



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

**RODHES GEOVANA DE ALMEIDA ROCHA**

**PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA EM PEDAGOGIA DE  
PROJETOS PARA O ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**NÚCLEO DE BIOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**RODHES GEOVANA DE ALMEIDA ROCHA**

**PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA EM PEDAGOGIA DE  
PROJETOS PARA O ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

**Orientador(a):** Prof. Drº Kênio Erithon Cavalcante Lima.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rocha, Rodhes Geovana de Almeida.

Proposta de uma sequência didática baseada em pedagogia de projetos para o ensino de infecções sexualmente transmissíveis / Rodhes Geovana de Almeida Rocha. - Vitória de Santo Antão, 2022.

79 p.

Orientador(a): Kênio Erithon Cavalcante Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura, 2022.

Inclui referências, apêndices.

1. infecções sexualmente transmissíveis. 2. pedagogia de projetos. 3. sequência didática. I. Lima, Kênio Erithon Cavalcante. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

RODHES GEOVANA DE ALMEIDA ROCHA

**PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA BASEADA EM PEDAGOGIA DE  
PROJETOS PARA O ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE  
TRANSMISSÍVEIS**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências biológicas.

Aprovado em: 07/ 10/ 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Kênio Erithon Cavalcante Lima (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dra. Simone do Nascimento Fraga (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Me. Gabriel Henrique de Lima (Examinador Externo)  
Secretária Municipal de Caruaru

Dedico esse trabalho e toda minha graduação Àquele que é a imagem do Deus invisível, o Primogênito sobre toda a criação; Àquele que é antes de todas as coisas, e Nele tudo subsiste.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu amigo, Senhor, Rei e Pai, Deus, que tanto me amou e tanto me ama, sem Ele eu não teria existido, não teria iniciado e concluído a minha graduação. Ele é a rocha que me sustenta e me mantém firme em face das tempestades. Ele é o meu baluarte.

Agradeço a minha mãe, sem o seu colo e doce abraço não teria suportado os desafios advindos dessa graduação. Ela sempre me encorajou a ir além do que eu pudesse ver, me apresentou o verdadeiro tesouro dessa vida, Cristo.

Agradeço a minha irmã, que é minha melhor amiga, com ela aprendi que é preciso ter coragem mesmo quando o medo quiser cortar as suas asas. Me ensinou que só voa alto quem silencia o medo da altura e vai com fé.

Agradeço a todos os meus familiares, que não ariscarei citar nomes, para não esquecer de alguém (rsrsr). Vocês foram um oásis durante esses anos de graduação. Sonharam e vibraram junto comigo. Agradeço muitíssimo

Agradeço aos meus colegas de graduação que tornaram a caminhada até aqui leve e suportável. Agradeço especialmente à quatro meninas e colegas: Adrielly, Fiamma, Juliana e Paloma S, com vocês esses anos foram preenchidos de risos, comemorações, conselhos e companheirismo.

E, não menos importante, agradeço aos meus queridos professores da UFPE/CAV, que pacientemente lapidaram essa nova professora. Em especial, ao meu orientador, Kênio, por toda paciência, conselho e exemplo. A Isabella Macário, por ter me apresentado o “mundo” científico”, e por ter me proporcionado desfrutar de oportunidades que jamais imaginaria alcançar.

A todos os meus sinceros agradecimentos, sem vocês eu não teria chegado ao fim dessa jornada

“Christo nihil Praeponere”.

São Cipriano de Cartago.

## RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis são facilmente transmitidas, principalmente pela via sexual, mas pode ocorrer transmissão pelo parto, durante a gestação, amamentação, através do contato com fluídos corporais, transfusão de sangue contaminado e objetos perfurocortantes. Essas infecções podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Além disso, as ISTs são avaliadas como o principal agente facilitador da transmissão do HIV. Os jovens são reconhecidos como o grupo populacional mais suscetíveis aos riscos epidemiológicos para infecções sexualmente transmissíveis, uma vez que existe um início prematuro da vida sexual desse grupo. A escola possui grande importância em trabalhar a temática sobre infecções sexualmente transmissíveis, já que o ambiente escolar é caracterizado como um espaço que permite as relações humanas, desenvolvimento e a vivência de valores essenciais ao indivíduo. As infecções sexualmente transmissíveis são estudadas dentro do currículo escolar de biologia e ciências, com isso o professor necessita de ferramentas que o auxiliem na condução e execução das aulas. A pedagogia de projetos é uma estratégia de aprendizagem teórico-prática que possibilita uma prática pedagógica participativa, em que o aluno é posto em um contexto ativo de aprendizagem, ou seja, torna-se o protagonista do processo de aprendizado orientado pelo professor. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo elaborar uma sequência didática baseada em pedagogia de projetos para o ensino de infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, foi construída uma sequência didática que abordasse as infecções sexualmente transmissíveis sob investigação de aspectos culturais e religiosos ao redor do mundo, além disso foi dividida em cinco aulas e estruturadas em cinco tópicos: âncora, questão motriz, artefato, feedback e resultados apresentados publicamente. Essa sequência didática fornece ao professor uma possibilidade de trabalhar a temática sobre infecções sexualmente transmissíveis que foge do ensino tradicional, além de fornecer subsídio ao docente para que os objetivos da aula possam ser alcançados. Além disso, promove a participação ativa do estudante na busca pelo conhecimento.

**Palavras-chave:** infecções sexualmente transmissíveis; pedagogia de projetos; sequência didática.

## ABSTRACT

Sexually transmitted infections are easily transmitted, mainly through sexual intercourse, but transmission can occur through childbirth, during management, breastfeeding, through contact with bodily fluids. These infections can be caused by viruses, bacteria, fungi and protozoa. In addition, they are the main facilitators of HIV transmission. Adolescents and young people are recognized as the population group most susceptible to epidemiological risks for sexually transmitted infections, since there is a premature onset of sexual life in this group. The school has great importance in working on the issue of sexually transmitted infections, since the school environment is characterized as a space that allows human relationships, development and the experience of essential values for the individual. Sexually transmitted infections are studied within the biology and science school curriculum, so the teacher needs tools that help him or her in the conduction and execution of classes. The pedagogy of projects is a theoretical-practical learning strategy that enables a participatory pedagogical practice, where the student is placed in an active learning context, that is, he becomes the protagonist of the learning process guided by the teacher. In this sense, the present work aimed to develop a didactic sequence based on project pedagogy for the teaching of sexually transmitted infections. In this way, a didactic sequence was built that addressed sexually transmitted infections under investigation of cultural and religious aspects around the world, in addition it was divided into five classes and structured in five topics: anchor, driving question, artifact, feedback and results presented. publicly. This didactic sequence provides the teacher with a possibility to work on the topic of sexually transmitted infections that is outside traditional teaching, in addition to providing support to the teacher so that the objectives of the class can be achieved. In addition, it promotes the active participation of the student in the search for knowledge.

**Keywords:** sexually transmitted infections; project pedagogy; following teaching.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>23</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir de uma observação feita durante a participação em uma ação de um projeto de extensão da universidade, em que os alunos da educação básica, apesar de já terem participado de aulas sobre a temática das infecções sexualmente transmissíveis (IST), ainda possuíam dúvidas sobre aspectos básicos dessas infecções, como formas de transmissão, sintomas, prevenção dentre outros. Dessa forma, a proposta deste estudo e produção surgiu como uma alternativa às aulas tradicionais sobre a temática das IST de forma a possibilitar que o aluno tenha uma participação ativa no processo de aprendizado.

Para melhor nos situarmos nessa temática, temos que as infecções sexualmente transmissíveis (IST) são consideradas como um dos mais comuns problemas de saúde pública mundial. Essas infecções são facilmente transmitidas, além disso algumas são assintomáticas, dessa forma o portador muitas vezes não tem o conhecimento que está infectado, e transmite para outra pessoa (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018; AMORAS *et al.*, 2015).

Os adolescentes são especialmente mais vulneráveis às ISTs, esse grupo social, de acordo com o Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei. n. 8.069, de 13 de julho de 1990), compreende os indivíduos entre 11 e 18 anos de idade. As características comportamentais e fisiológicas desse grupo social, com a vida sexual ativa, propiciam uma maior exposição e suscetibilidade às ISTs, uma vez que a maioria dos adolescentes iniciam a vida sexual com um entendimento insuficiente sobre essas infecções e ausência de uso de preservativos, além de uma compreensão equivocada sobre os riscos de contágios atrelados às IST (BRASIL, 1990; MENDES; COSTA, 2020; NERY *et al.*, 2015; SOUSA, 2017).

De acordo com Silva *et al.* (2020), a educação sexual é um elemento importante para assegurar o desenvolvimento seguro do comportamento sexual dos adolescentes. Analisando os temas transversais que estão integrados na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é possível observar que a prevenção às infecções sexualmente transmissíveis/Aids está inclusa entre os assuntos para serem trabalhados nas escolas (BRASIL, 2001).

O conteúdo referente a essa temática é discutido nas aulas de ciências e biologia. A escola constitui um ambiente importante para contribuir com a educação

e acesso à informação relacionada à saúde sexual dos adolescentes, uma vez que esses indivíduos, muitas vezes, sabem apenas o básico sobre IST/HIV/Aids, e se orientam por informações erradas constituídas de crenças e mitos (LOPES; DEFANI, 2016; MESQUITA *et al.*, 2017).

A escola além de ser um ambiente de educação formal é, também, um espaço de transformações sociais, tornando-se importante na promoção de mudanças culturais e atitudinais. A instituição escolar oportuniza aos discentes acessos às referências científicas, além de expor e debater valores associados à saúde sexual (CAETANO *et al.*, 2017; LUTINSKI; ORTIZ, 2021).

Segundo Pereira *et al.* (2019), para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira significativa é importante considerar tanto o aluno quanto o professor sendo fundamental para o docente suportes que aprimorem suas aulas. Além disso, é necessário o uso de estratégias de aprendizagem que possibilitem o aprendizado e a troca de informações ao tratar sobre sexualidade com adolescentes. Também é importante que o educador incentive debates sobre atitudes que visem promover a saúde, auxiliando-os a decidir sobre práticas seguras (QUEIROZ *et al.*, 2016).

Nesse propósito, a sequência didática é uma das ferramentas aliadas às estratégias pedagógicas que o docente pode aplicar nas suas aulas, já que determinados conteúdos de difícil assimilação, quando trabalhados através de uma sequência didática bem preparada, são compreendidos com maior clareza, dessa forma os alunos conseguem alcançar um aprendizado efetivo (PEREIRA *et al.*, 2016).

A pedagogia de projetos está entre as estratégias pedagógicas que dinamiza o processo de ensino-aprendizagem, resgatando o papel do educando como investigador, além de proporcionar o prazer da descoberta e a satisfação de aprender. O princípio da pedagogia de projetos é permitir com que o aluno, que é o protagonista do processo ensino-aprendizagem, envolva-se ativamente no processo de construção do conhecimento (GUEDES *et al.*, 2017).

Essa prática pedagógica está baseada em criar um cenário de aprendizagem que proporcione o desenvolvimento de competências e habilidades na análise e interpretação de circunstâncias cotidianas, promovendo reflexões e um preparo para a vida. A metodologia de ensino por projetos possibilita aos alunos condições

teóricas e práticas a fim de que apliquem, transformem e entendam o mundo responsabilmente (BUSS; MACKEDANZ, 2017).

A pedagogia de projetos também permite que os estudantes, de forma coletiva, criem e recriem conhecimentos com o auxílio da orientação do professor. Ou seja, possibilita que os alunos interajam com os seus colegas com o propósito de compartilhar aprendizados, experiências pessoais e diferentes visões de mundo (ROESSINGH; CHAMBERS, 2011).

Segundo Nogueira (2007), os projetos expandem as alternativas de trabalhar os conteúdos e também oportuniza a articulação com diferentes áreas do conhecimento. Além disso, pode proporcionar diferentes mecanismos de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem não apenas na área cognitiva, mas também na motora, afetiva, social e emocional.

Sendo assim, é fundamental a inserção nas escolas de práticas educativas dinâmicas sobre educação da saúde sexual, de modo que possibilite aos alunos o esclarecimento de dúvidas e desconstrução de tabus, com isso os alunos terão conhecimento das infecções que podem ser transmitidas, principalmente, na relação sexual, e os riscos atrelados ao não uso de preservativos durante o ato sexual (AMORAS *et al.*, 2015).

Nesse contexto, esse trabalho tem por finalidade elaborar uma proposta de sequência didática baseada em pedagogia de projetos para o ensino de ISTs, que contribua e facilite o processo de ensino-aprendizagem e a abordagem do tema sobre as ISTs.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Infecções sexualmente transmissíveis (IST), são causadas por diferentes agentes etiológicos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários. São transmitidas, principalmente, pela via sexual, sem o uso de camisinha masculina ou feminina, através do compartilhamento de agulhas e instrumentos perfurocortantes não esterilizados, transfusão de sangue contaminado e, também, mediante contato com fluidos corporais, podendo ainda ser transmitida durante a gestação, pelo parto ou amamentação (BRASIL, 2015; BREGA *et al.*, 2017).

Essas infecções podem ser curáveis, como a sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase, e incuráveis, como hepatite B, vírus da imunodeficiência humana (HIV), papilomavírus humano (HPV) e herpes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). As IST podem ser prevenidas através do uso correto de preservativo masculino e feminino durante a relação sexual, não compartilhamento de perfurocortantes como também a esterilização dessas matérias, realização de testes rápidos para conhecer a possibilidade de transmissão entre parceiros(as) e imunização (MUNIZ *et al.*, 2020).

Por meio do decreto nº 8.901, de 10 de novembro de 2016, o Ministério da Saúde substituiu a nomenclatura Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), já que o termo “doença” pressupõe a existência de sintomas e sinais visíveis, porém as infecções podem possuir períodos assintomáticos ou se manterem assintomáticas ao longo de toda vida do indivíduo (BRASIL, 2016).

As ISTs são as principais facilitadoras da transmissão do HIV, uma vez que a presença de uma IST no organismo do indivíduo promove alterações imunológicas nas mucosas e, também, acarreta um aumento no recrutamento de células-alvo do HIV para a superfície das mucosas, favorecendo, dessa forma, uma diminuição da resistência local à infecção. De acordo com dados do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), toda semana aproximadamente 5 mil mulheres, entre 15 e 24 anos de idade, são infectadas por HIV. Além disso, o Ministério da Saúde relatou que no ano de 2017, um em cada cinco casos de HIV estão entre homens de 15 a 24 anos de idade (GRECO, 2009; BRASIL, 2020; UNAIDS, 2021).

No período de 2007 até junho de 2021 foram notificados 381,793 mil casos de infecção pelo HIV no Brasil. No ano de 2020, a região Nordeste do país foi responsável pelo maior número de notificações no Brasil, com 34,5% das notificações nacional. Entre os anos de 1980 a 2021 mais de 1 milhão de casos de AIDS foram identificados no Brasil. Anualmente são registrados 36,8 mil novos casos (BRASIL, 2021).

O vírus do herpes simplex (HSV 1 e 2) é considerado uma epidemia que se dissemina pelo mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 491 milhões de pessoas, entre 15 e 49 anos, no mundo estejam infectadas por HSV-2. Esses dados são bastante alarmantes, uma vez que essa infecção aumenta o risco de adquirir e transmitir a infecção pelo HIV, já que a herpes forma úlceras rasas ou profundas, e deixa o tecido exposto, conseqüentemente aumentando a chance de o HIV entrar no organismo por essas feridas. A infecção pelo vírus HSV-1 tem sido cada vez mais precoce na população e presente na forma latente, principalmente, em indivíduos jovens (ALVES *et al.*, 2017; DHUMALE, 2017; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

No Brasil, entre os anos de 1999 e 2020, aproximadamente 700 mil novos casos de hepatites virais foram confirmados. Sendo a hepatite “A” a principal notificada, seguida da hepatite B. Os casos de infecções por hepatite C são os menos notificados no país (BRASIL, 2021a).

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), a sífilis adquirida no ano de 2020 teve 175,371 mil casos notificados. Nesse mesmo ano o número de casos de sífilis em gestantes foi de 61,441 mil. No período de 2013 a 2020 foi registrado 63.908 mil casos de sífilis gestacional na região Nordeste do país. Além de que a maior incidência é em grávidas jovens e de baixa escolaridade, evidenciando que essa IST acomete principalmente grupos vulneráveis com dificuldade ao acesso à educação e a informação (QUIRINO; OLIVEIRA; NETO, 2021).

Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), no ano de 2018, nos Estados Unidos, uma em cada cinco pessoas possuía alguma IST, além de 26 milhões de novos casos de ISTs foram confirmadas nesse mesmo ano. Os jovens entre 15 e 24 anos de idade o grupo social responsável por 46% de todos os novos casos de ISTs (CDC, 2022).

Dados do *European Centre for Disease Prevention and Control*, na Região Europeia e no reino Unido mais de 500.000 mil ISTs são notificadas, sendo mais comuns: sífilis, gonorreia e clamídia (ECDC, 2021).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, 35,4% dos estudantes de 13 a 17 anos de idade já tiveram relação sexual alguma vez na vida. Conforme os dados, entre os adolescentes que já se relacionaram sexualmente, 36,6% tiveram a primeira relação com 13 anos de idade ou menos. Além disso, a média de idade da primeira relação sexual é 13,4 e 14,2 anos para meninos e meninas, respectivamente (BRASIL, 2021b).

Adolescentes e jovens são caracterizados como um grupo populacional relevante em relação aos riscos epidemiológicos para ISTs. O início prematuro da vida sexual entre os adolescentes é o principal fator para o aumento no índice de adolescentes com ISTs, e uma das razões desse cenário é a ausência de informações sobre a vida sexual e prevenção dessas infecções (SOARES *et al.*, 2015).

Através do decreto de nº 6. 286, de 5 de dezembro de 2007, foi instituído o Programa de Saúde na Escola (PSE), que tem como objetivo desenvolver políticas públicas de saúde e educação direcionadas a alunos da educação pública básica. No art. 4º é relatado as ações em saúde prevista no programa, e o inciso XII garante a promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva, além de no inciso XVII assegurar a inclusão de temáticas relacionadas à educação em saúde nas escolas (BRASIL, 2007).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), alcançar adolescentes e jovens, antes que iniciem sua atividade sexual, é um dos principais desafios em se trabalhar a temática sobre sexualidade nas escolas (UNESCO, 2013). Essas instituições de ensino é um ambiente crucial de cuidado aos adolescentes, por isso deve haver o incentivo para que os alunos se envolvam em projetos que ensinem a respeito da saúde sexual. Também é um lugar em que grande parte dos adolescentes desejam e esperam a educação em saúde em relação às ISTs (ALVES; AGUIAR, 2020).

A escola precisa promover com o auxílio de estratégias de aprendizagem um ambiente cooperativo e participativo para que os estudantes desenvolvam competências fundamentais para a vida na sociedade (FREITAS, 2003).

Segundo Avellar *et al.* (2017), dentre as responsabilidades do professor está a de criar problemas que estimulem os alunos a discutirem e refletirem sobre um conhecimento científico, além de incentivar a proposição de alternativas benéficas para si e para a sociedade. Além disso, a escola possui grande importância em trabalhar a temática sobre ISTs, uma vez que o ambiente escolar promove espaços que permitem as relações humanas, desenvolvimento e a vivência de valores essenciais ao indivíduo (STRIEDER; ZIMMERMANN, 2010).

De acordo com Ciriaco *et al.* (2019), atividades realizadas no ambiente escolar sobre ISTs podem auxiliar, principalmente, com a conscientização dos adolescentes em relação a importância do uso de preservativos, visando uma relação sexual segura e protegida. Para trabalhar a temática sobre ISTs é importante dispor de um ou mais momentos, em que seja possível trabalhar esse tema de forma direta, com trabalho sistematizado e planejado (AVELLAR *et al.*, 2017).

Aprender sobre os principais sinais e sintomas decorrentes do contágio por alguma IST pode contribuir para o autocuidado e entendimento dessas infecções pelos adolescentes, já que o reconhecimento de algumas manifestações clínicas serve de alerta para buscar serviços de saúde para a realização do diagnóstico e tratamento (SOUSA *et al.*, 2021).

Na base nacional comum curricular (BNCC), que define competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da educação, encontra-se entre as competências estabelecidas, “(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.” (BRASIL, 2018, p. 349).

Em outro foco desse estudo, temos que em estudos de Martins; Zerbini (2014, p. 317), afirmam que “as estratégias de aprendizagem facilitam a aquisição, armazenamento e posterior aplicação dos conhecimentos aprendidos”. Uma das ferramentas que auxilia o professor na condução das intervenções é a sequência didática, uma vez que ela ordena e articula um conjunto de atividades com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais propostos (SCHNEUWLY; DOLZ, 1999; ZABALA, 1998).

A pedagogia de projetos é uma estratégia de aprendizagem teórico-prática que possibilita uma práxis pedagógica participativa, em que o aluno é posto em um

contexto ativo de aprendizagem. Dessa forma é possível ao aluno aprender-fazendo e aprender participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem (BRAGA *et al.*, 2021).

No início do século XX um grupo de educadores da Europa e dos Estados Unidos questionou a passividade que os alunos eram submetidos pela escola tradicional e a percepção a respeito dos professores serem detentores do conhecimento. Esse movimento ficou conhecido como Escola Nova, tendo como principal defensor o filósofo John Dewey (1859-1952), que torna o estudante um sujeito ativo no processo de aprendizagem e permite uma relação horizontal entre professor e aluno e a vivência em grupo (FREITAS, 2003).

Acredita-se que a pedagogia de projeto iniciou sob influência da Escola Nova. No Brasil esse pensamento foi divulgado pelos educadores brasileiros Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971). Outros termos tem sido usados para se referir a essa abordagem prática de ensino, entre eles: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem investigativa e aprendizagem por descoberta. Mas o método de ensino se mantém, permitindo que o estudante identifique e busque soluções para os problemas do mundo real (BENDER, 2014; FREITAS, 2003).

Essa estratégia pedagógica é baseada na compreensão de que a aprendizagem se efetua a partir das resoluções de situações da vida real, de forma que aproxime o estudante o máximo possível de sua realidade social, através da construção do senso crítico e solução de problemas, além de tornar os professores e alunos responsáveis pela produção e execução dos projetos (FREITAS, 2003).

Os projetos não se resumem a uma técnica metodológica, mas uma forma de entender a essência da escolaridade fundamentada no ensino para compreensão, que é uma atividade cognoscitiva, investigativa e dialógica. Além disso, representa um caminho para transformar a escola e a sala de aula (GIROTTTO, 2005)

Para Freitas (2003), um dos princípios da pedagogia de projeto é promover a interação do estudante no processo de aprendizado, que deve ocorrer de forma ativa, significativa e interessante, além de proporcionar ao escolar uma percepção da realidade e o estímulo contínuo ao aprendizado.

De acordo com Girotto (2005), quando o aluno participa de um projeto ele se envolve em uma vivência educativa, em que o processo de construção do conhecimento é relacionado às práticas vividas, além de permitir que o aluno deixe

de ser apenas um sujeito passivo para ser um protagonista no processo de aprendizado do conteúdo. A pedagogia de projetos permite que o aluno perceba a sua autoria no processo de ensino, bem como proporciona a contextualização de conceitos conhecidos e a descoberta de novas concepções (PRADO, 2003).

Ao abordar sobre a pedagogia de projetos, Bender (2014), afirma que essa abordagem é uma ferramenta eficaz na aprendizagem, pois envolve os escolares com o conteúdo que está sendo trabalhado e, também, é apontada como uma das melhores práticas educacionais da atualidade.

Nessa metodologia o aluno aprende produzindo, pesquisando e criando relações que instigam novas descobertas e reconstruções de conhecimento. Dessa forma, o professor não mais tem o papel de ensinar transmitindo, mas de criar cenários de aprendizagem, em que o foco está nas relações que são estabelecidas nessa pedagogia. Nesse sentido, o professor vai auxiliar o aluno, de forma que ele possa encontrar sentido no conteúdo que está sendo trabalhado (PRADO, 2003).

Na pedagogia de projetos é necessário que seja perceptível aos alunos a importância do tema que será trabalhado, para que se envolvam ao máximo na resolução do problema. Além disso, deve haver uma questão orientadora com a qual os estudantes se identifiquem, que pode ser chamada de “questão motriz”. Também pode ser apresentado uma narrativa ou contexto que mostre aos estudantes a importância da temática que foi escolhida para ser trabalhada (BENDER, 2014).

Nessa estratégia pedagógica o aluno é apresentado a um problema da realidade, pré-elaborado pelo docente. Os estudantes são organizados em grupos, geralmente entre oito e dez indivíduos, que são estimulados a discutir, criar hipóteses de soluções para a problemática apresentada. Além disso, o professor tem como papel, nessa dinâmica, o de estimular o processo de aprendizagem dos estudantes, o trabalho em grupo e a participação dos estudantes (BORGES *et al.*, 2014).

A execução dos projetos educativos pode se estender por mais de um dia. Outra característica dessa abordagem é, comumente, a elaboração de apresentações multimídia, experimentos, cartazes, vídeos, ou seja, um trabalho final que contextualize tudo que foi trabalhado no decorrer do projeto (BENDER, 2014).

Essa prática pedagógica faz com que o aluno se torne responsável pela sua aprendizagem quando são propostos conteúdos e discussões que facilitam a construção desse conhecimento (SILVA; BEZERRA; SOUZA, 2008). Assim,

percebe-se a importância do estudo da pedagogia de projetos e sua utilização nas aulas sobre ISTs.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Elaborar uma sequência didática baseada em pedagogia de projetos para o ensino de infecções sexualmente transmissíveis

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Propor uma alternativa de ensino que contribua com a aprendizagem dos alunos sobre infecções sexualmente transmissíveis;
- Viabilizar ao professor uma forma de planejamento de uma aula sobre infecções sexualmente transmissíveis na perspectiva da pedagogia de projetos.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Delineamento da pesquisa

A presente proposta caracteriza-se como uma estratégia de ação de natureza exploratória, que segundo Gil (2017, p. 33) tem como propósito “proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo mais explícito ou construir hipótese”.

### 4.2 Organização da sequência didática com base na pedagogia de projetos

O presente trabalho propôs uma sequência didática, considerando o currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2018, 2021), direcionada aos estudantes do 8º ano do ensino fundamental II da educação básica e/ ou do 3º ano do ensino médio, que trabalhasse a temática sobre (ISTs), tendo como intuito abordar a distribuição das infecções sexualmente transmissíveis de forma global e nacional, e também, trabalhar os aspectos culturais e religiosos dos países como possíveis fatores relacionados aos índices de ISTs no mundo. Além disso, com o propósito de ser interativa, investigativa e fornecer mais envolvimento, autonomia e protagonismo aos estudantes.

Dessa forma, a sequência didática contemplou as seguintes temáticas: “As Infecções Sexualmente Transmissíveis no Mundo”; “As Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil” que foram distribuídas em 5 aulas. Para isso, foi utilizado alguns recursos como artigos científicos, trechos de reportagens no formato de vídeo e arquivos da Organização Mundial de Saúde sobre IST.

A sequência didática foi elaborada seguindo a organização da Pedagogia Baseada em Projetos sugerida por Bender (2014), que está sistematizada no quadro 1:

**Quadro 1 – Etapas essenciais da pedagogia de projetos**

<b>Etapas</b>	<b>Objetivos</b>
Âncora	Introdução e informações essenciais sobre o assunto que será trabalhado.
Questão motriz	Questão ou questões que exponham os problemas principais.
Artefatos e Investigação	Investigação dos problemas e construção de um produto final.
<i>Feedback</i> e Revisão	Avaliação do produto construído e do

	processo de aprendizagem.
Resultados apresentados publicamente	Exposição do produto final do projeto.

**Fonte:** Adaptado de BENDER (2014).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas aplicadas à pedagogia de projetos podem ser estruturadas de acordo com as etapas propostas por Bender (2014). Dessa forma, foi elaborada uma síntese da sequência didática proposta, que está apresentada no Quadro 2.

A sequência didática foi organizada em cinco aulas ou encontros (apêndice A), para as quais foi descrito as atividades a serem realizadas e o objetivo: aula 01: *Introdução ao assunto sobre infecções sexualmente transmissíveis*; aula 02: *Apresentação da proposta do projeto*; aula 03: *Apresentação da Pesquisa e Encontro dos grupos e feedback*; aula 04 e 05: *Apresentação da peça teatral e avaliação do projeto*. Além disso, foi elaborada de forma que o professor compreenda a dinâmica proposta de cada encontro, além de fornecer ao docente subsídios para ensinar essa temática sob uma proposta da pedagogia de projetos.

**Quadro 2 – Síntese da sequência didática**

Etapa	Descrição
<p style="text-align: center;"><b>ÂNCORA</b></p>	<p>As infecções sexualmente transmissíveis (IST) geram grandes repercussões na saúde, uma vez que quando não tratadas podem levar a complicações, como doenças neurológicas e cardiovasculares; infertilidade, natimortos e aumento do risco de infecção pelo HIV. Por isso, percebe-se que órgãos oficiais de saúde nacional e internacional, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), Ministério da saúde (Brasil), Center of Disease Control and Prevention (CDC) entre outros, dispõem em seus sites de materiais e reportagens gratuitos de fácil acesso e linguagem acessível sobre ISTs, incluindo formas de prevenção, sintomas e tratamento. Além disso, ao redor do mundo as escolas abordam essa temática em seus currículos. Mas, estudos têm mostrado que mesmo diante da “era da informação” que vivemos, mais de 1 milhão de ISTs são adquiridas todos os dias ao redor do mundo, ou seja, tanto em países desenvolvidos quanto em subdesenvolvidos os dados são alarmantes.</p>
<p style="text-align: center;"><b>QUESTÃO MOTRIZ</b></p>	<p>Até que ponto você acredita que o conhecimento científico é suficiente para uma melhor informação sobre IST?</p> <p>Por que mesmo em países desenvolvidos existem altos índices de pessoas que adquirem ISTs?</p> <p>De que forma os diferentes aspectos culturais e religiosos influenciam nos altos índices de ISTs no mundo?</p>
<p style="text-align: center;"><b>ARTEFATOS E INVESTIGAÇÃO</b></p>	<p>Peça teatral curta com três atos de 30 min cada;</p>

	<p>Diário reflexivo.</p> <p><b>“Pano de fundo” da peça:</b></p> <p>Três pesquisadores encontram uma máquina viajante, que permite percorrer qualquer lugar do mundo. Sabendo disso esses pesquisadores decidem usar essa máquina como uma ferramenta para auxiliá-los na investigação de sua teoria sobre a “relação da cultura e da religião com o número de casos de infecções sexualmente transmissíveis no mundo”. Cada pesquisador realizou viagens por duas regiões mundiais, ou seja, o pesquisador “1” viajou para as Regiões das Américas e Europeia, o pesquisador “2” viajou para as Regiões Africana e Pacífico Oeste e o pesquisador “3” para as regiões Mediterrâneo Oriental e Sudeste da Ásia. Nestas viagens eles conhecerão alguns países, sua cultura local e seus aspectos religiosos, analisarão como eles podem explicar o número de casos de ISTs e levantarão possíveis soluções para esse problema.</p> <p><b>Diário reflexivo:</b> Registros online ou manuscritos realizados individualmente pelos alunos sobre as expectativas com o projeto, ideias pensadas, dúvidas, atividades realizadas, pesquisas feitas etc.</p> <p><b>Tarefas a serem cumpridas em grupo pelos alunos:</b></p> <p>Investigar quais são os países que fazem parte das regiões pelas quais ficarão responsáveis por trabalhar no projeto.</p> <p>Selecionar quantos e quais países irão investigar e trabalhar ao longo do projeto.</p> <p>Estudar os aspectos culturais e religiosos mais presentes nos países escolhidos para trabalhar no projeto. Além de estabelecer a possível relação desses fatores com os índices de ISTs apresentados de cada região.</p> <p>Desenvolver o enredo da peça teatral que deve abordar todo o conteúdo elaborado da pesquisa que foi realizada.</p> <p>Apresentar a peça teatral.</p> <p><b>Tarefas a serem cumpridas individualmente pelos alunos:</b></p> <p>Elaboração do diário reflexivo</p>
<b>FEEDBACK E REVISÃO</b>	<p>Reunião dos grupos com o professor que pode ocorrer de forma online, pelo Google Meet, Zoom, ou por meio do recurso de chamada de vídeo do WhatsApp, ou presencial com encontros na sala do professor.</p> <p>Encontro de todos os grupos para que possam trocar sugestões, informações adicionais etc.</p> <p>Avaliação dos trabalhos dos colegas.</p>
<b>APRESENTAÇÃO FINAL</b>	<p>Apresentação da peça teatral na escola.</p>

**Fonte:** A Autora, 2022.

Aula 01: Essa aula propõe que a temática sobre ISTs seja apresentada pelo professor aos estudantes por meio de uma aula expositiva dialogada, pois de acordo com Roitman (1981), a aula expositiva estrutura logicamente o conteúdo a ser

trabalhado, ressalta os aspectos mais importantes do assunto e permite o relato das experiências pessoais. É importante que nesse momento seja destacado que os vírus não são os únicos agentes etiológicos das ISTs, mas, também, há bactérias, como a *Treponema pallidum*, e protozoários, como o *Trichomonas vaginalis*. Além disso, faz importante a compreensão de que há, além da via sexual, outras formas de transmissão, como amamentação, objetos perfurocortantes, transfusão de sangue contaminado dentre outros. É nessa aula que o professor fornecerá as informações “base” sobre ISTs e preparará o estudante para o projeto.

Aula 02: Segundo Bender (2014) o projeto deve ser apresentado aos alunos por meio do fornecimento da âncora, ou seja, o contexto sob o qual o projeto foi pensado e a questão ou questões motrizes. Sendo assim, nesse encontro o professor exibirá a âncora aos alunos, com o auxílio dos mapas com dados de pessoas infectadas por HIV, hepatite B e C, tricomoníase, clamídia, gonorreia e sífilis, disponível no material da Organização Mundial de Saúde: “*Global progress report and HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections 2021*”<sup>1</sup>. Em seguida, deverá apresentar aos estudantes as seguintes questões: “Até que ponto você acredita que o conhecimento científico é suficiente para uma melhor informação sobre ISTs?”; “por que mesmo em países desenvolvidos existem altos índices de pessoas que adquirem ISTs?”; “De que forma os diferentes aspectos culturais e religiosos influenciam nos altos índices de ISTs?”. Os estudantes devem ser estimulados a pensarem em hipóteses que respondam essas questões e investigá-las. Na sequência, é sugerido que o professor apresente os artefatos que serão construídos pelos alunos.

O primeiro artefato é de elaboração coletiva, ou seja, em grupos, é a peça teatral. O professor detalhará essa atividade, exibindo o “pano de fundo da história da peça, a duração e a quantidade de atos. De acordo com Abreu e Marques (2020), o teatro possibilita o desenvolvimento de habilidades do estudante, desperta o prazer pela leitura, proporciona a socialização e a comunicação, além de viabilizar a investigação dos conteúdos científicos.

O segundo artefato proposto é o diário reflexivo, que é de elaboração individual. Nele o estudante registrará suas dúvidas e ideias para o trabalho que está desenvolvendo, atividade que desenvolve no grupo, dentre outros. Miranda e Felice

---

<sup>1</sup> <https://www.who.int/publications/i/item/9789240027077>

(2012) afirmam que o diário reflexivo possibilita que o docente conheça ainda mais, de forma individual, cada aluno e o acompanhamento do nível de compreensão do conteúdo e da atividade proposta, o que permite que os estudantes sejam ajudados de forma mais consistente.

Ao final dessa aula o professor proporá aos estudantes uma atividade, a qual solicitará que pesquisem os países que compõem cada região mundial, que estava descrita nos mapas exibidos no início da aula, e escolham os países que irão trabalhar na peça teatral. É importante que o professor comunique aos alunos que até ocorrer a terceira aula, haverá encontros individuais com cada grupo para acompanhamento.

Aula 03: Nessa aula, inicialmente, ocorrerá a apresentação da pesquisa realizada pelos estudantes. É importante que nesse momento o professor estimule os alunos a discorrerem sobre as razões pelas quais os fizeram escolher os países para serem abordados na peça. Em seguida, cada grupo relatará aos colegas de turma sobre o progresso da peça teatral. Nesse segundo momento da aula, o professor deve promover uma roda de diálogo entre os grupos para que ocorra a troca de ideias, dúvidas e um auxílio mútuo entre os estudantes. Também é importante que o professor faça a mediação desses *feedbacks* para que os estudantes compreendam que esse momento tem como objetivo auxiliar no aperfeiçoamento dos trabalhos desenvolvidos e entender que podem confiar nos colegas de turma.

Cardoso (2018) relata que o *feedback* do colega é compreendido como uma fonte de ensino, uma vez que a exposição das experiências, as sugestões fornecidas e os pontos de vistas colaboram na construção do conhecimento. Também aperfeiçoa os resultados da aprendizagem, já que auxilia os estudantes a corrigirem seus erros e indica em que e como podem melhorar (ZEFERINO; DOMINGUES; AMARAL, 2007). No final dessa aula, o professor disponibilizará aos estudantes o material de divulgação da apresentação da peça, para que possam espalhar nos espaços da escola ou até na comunidade externa e convidarem outras turmas para comparecerem na apresentação final.

Aula 04 e 05: Nessa aula, 1 hora e 30 minutos será destinado a apresentação da peça teatral. É importante que antes da apresentação o professor fale ao público sobre o projeto que foi trabalhado com a turma e informe que a peça teatral se trata de um produto final desenvolvido de forma autônoma pelos estudantes sob sua

orientação. Ao final da peça teatral o professor deve dirigir os alunos para a sala de aula para que ocorra a avaliação, a qual cada aluno receberá uma ficha avaliativa para avaliar os grupos do qual não é membro. Segundo Bevilacqua e Coutinho-Silva (2007), a avaliação dos trabalhos dos colegas de classe faz com que o aluno fique atento ao trabalho do colega e analise as informações transmitidas. Além disso, quando o aluno compreende que seu trabalho será apreciado pelos colegas, os estudantes se preparam com mais atenção e, possivelmente com mais prazer (BOAS, 2013). Logo após a avaliação, o professor irá conversar com os alunos sobre o projeto, entender o que os alunos acharam da proposta e dar suas considerações.

Com a aplicação dessa sequência didática ficará evidente que a pedagogia de projetos é uma prática que possibilita que o aluno participe ativamente das aulas e seja o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, além disso torna perceptível ao professor uma aprendizagem participativa e significativa.

## 6 CONCLUSÃO

A elaboração dessa sequência didática demonstra que é possível utilizar uma metodologia ativa, como a pedagogia de projetos, para o ensino sobre ISTs, de forma que torne o estudante o protagonista e o responsável pelo seu aprendizado, e que permite o desenvolvimento de habilidades adormecidas ou que não eram percebidas pelo aluno e pelo professor para a resolução de problemas. Além disso, esse material proporciona ao professor trabalhar a temática sobre ISTs, observando aspectos presentes na sociedade e que se difere de um lugar para outro, como os aspectos culturais e religiosos, que acabam passando despercebidos como um dos fatores que podem explicar os diferentes índices de pessoas com ISTs no mundo.

A utilização da pedagogia de projetos na sala de aula possibilita que o ensino tenha um caráter interdisciplinar, além de trazer para a aula com o objetivo de compreender e investigar os problemas presentes na sociedade e refletir nas possíveis soluções. Dessa forma, este trabalho se faz relevante por apresentar uma proposta de sequência didática que foge do ensino tradicional e promove um aprendizado dinâmico que proporciona a interação sujeito-objeto de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AMORAS, B. C.; CAMPOS, A. R.; BESERRA, E. P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Amapá, v. 8, n. 1, p. 163-171, 2015.

ABREU, R. T. N; MARQUES, D. D. A. A importância do teatro em sala de aula. **Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde**, Maringá v. 6, n. 1, p. 30-41, 2020.

ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 23. n. 263, p. 3683-3687, 2020.

ALVES, C. C, *et al.* "IST's na Adolescência." *In*: Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem 3., 2019, Ceará. **Anais [...]** Ceará: UNICATÓLICA, 2019. Disponível em:<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/issue/view/78>. Acesso 17 de julho. 2022.

AVELLAR, R. C.; MARINHO, P. E. L.; SILVA, J. F.; RODRIGUES, F. M. A.; CAMAROTTI, M. F. Sexualidade na escola: metodologias didáticas alternativas na abordagem do tema infecções sexualmente transmissíveis e relações sexuais no ensino médio. *In*: IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 4., 2017, Campina Grande. **Anais [...]** Campina grande: Editora Realize, 2017. Disponível em:  
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38614>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014. 160 p.

BEVILACQUA, G. D; COUTINHO-SILVA, R. O ensino de Ciências na 5ª série através da experimentação. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 84-92, 2007.

BORGES, M. C, *et al.* Aprendizado baseado em problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 301-307, 2014.

BRAGA, J. C. S. et al. Reflexões sobre a pedagogia de projetos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba v. 7, n. 4, p. 42487-42496, 2021.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá Outras Providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola- PSE, e dá outras providências: Brasília: Casa Civil, [2007]. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Ministério da saúde). *In*: Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Ministério da saúde). **Departamento passa a utilizar nomenclatura “IST” no lugar de “DST”**. [Brasília, DF]: Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>. Acesso em 30 nov. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidades culturais e orientação sexual**. 3. ed. Brasília, 2001. 164 p.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. **O que são infecções sexualmente transmissíveis**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. Brasil, 2021. 57 p. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim\\_sifilis-2021\\_internet.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim_sifilis-2021_internet.pdf/view). Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Hepatites virais**. Brasil, 2021a. 87 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-de-hepatite-2021.pdf/view>. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Brasil, 2021. 68 p. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2020/boletim-hiv\\_aids-2020-internet.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2020/boletim-hiv_aids-2020-internet.pdf/view). Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Ministério da Economia. **PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR 2019**. Rio de Janeiro, 2021(b). 156 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101852>. Acesso em: 17 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BREGA, M. P. P. *et al.* AIDS: um breve panorama sobre aspectos epidemiológicos, antropológicos, clínicos e a situação atual no Brasil. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p. 40-49, 2017.

BOAS, Benigna. Maria de Freitas. Villas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Papyrus Editora, 2013.

BUSS, C. D.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017.

CAETANO, A.; LEITE, S. Q. M.; ROSA, C. A. Educação em saúde na escola: plano de intervenção escolar para debater infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio. **Experiências em Ensino de Ciências**, Mato Grosso v. 12, n. 8, p. 121-137, 2017.

CARDOSO, A. C. S. O feedback aluno-aluno em um ambiente virtual de aprendizagem. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, p. 383-409, 2018.

CIRIACO, N. L. C.; PEREIRA, L. A. A. C.; CAMPOS-JUNIOR, P. H. A.; COSTA, R. A. A importância do conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. STIs remain common and costly to the nation's health. *In*: CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Fact sheet**. [Estados Unidos]: Centers for Disease Control and Prevention, 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchhstp/newsroom/fact-sheets/std/sti-incidence-prevalence-cost-factsheet.html>. Acesso em: 15 ago. 2022.

DHUMALE, S. B; SHARMA, S. R; BOHARA, R. A. Genital herpes and HIV status: a clinical study. **International Journal of Research in Dermatology**. Índia, v. 3, n. 1, p. 1, 2017.

EUROPEAN CENTER FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. Every year more than 500 000 sexually-transmitted infections (STIs) are notified in the EU/EEA and the UK. What can be done to boost testing and treatment? *In*: EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **Infographic: Sexually transmitted infections: a long-standing and ongoing threat for public health**. [Suécia]: European Centre for Disease Prevention and Control, 2021. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/infographic-sexually-transmitted-infections-long-standing-and-ongoing-threat>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GUEDES, J. D. et al. Pedagogia de projetos: uma ferramenta para aprendizagem. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Ceará v. 10, n. 33, p. 237-256, 2017.

GIROTTI, C. G. G. S. A (re) significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto. **Núcleos de Ensino da Unesp**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 87-106, 2005.

GRECO, E.T. O; ALENCAR, H; RIBEIRO, M.C.G. Importância das doenças sexualmente transmissíveis na transmissão sexual do HIV. **Revista Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, v. 21, n. 4, p. 155–157, 2009.

MARTINS, L. B; ZERBINI, T. Escala de estratégias de aprendizagem: evidências de validade em contexto universitário híbrido. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 19, n.2, p.317-328, 2014.

MIRANDA, J. I. F; FELICE, M. I. V. O diário reflexivo como instrumento da avaliação formativa. *Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem*, São Paulo, v. 26, p. 129-153, 2012.

MENDES, S. F. A.; COSTA, K. L. R. **Estratégia educativa sobre saúde sexual e prevenção de IST/DST**. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2020.

MESQUITA, J. S. et al. Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 11, n. 3, p. 1227-1233, 2017.

MUNIZ, N. F. *et al.* Importância da educação em saúde na fase da adolescência: ênfase na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. *In: SILVA, E. (Org). Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil*. Ponta Grossa: Editora Atena, 2020. p. 153-157.

NERY, J. A. C. et al. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. *Residência pediátrica*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 64-78, 2015.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo, 2007. 196 p.

LOPES, E. M.; DEFANI, M. A. O papel do professor de ciências no trabalho de prevenção das DST'S (HIV) na escola. *In: PARANÁ*. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016, Curitiba. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_pdp\\_cien\\_uem\\_edmeamarizalopes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_cien_uem_edmeamarizalopes.pdf). Acesso em: 29 set. 2022.

LUTINSKI, J. A.; ORTIZ, A. ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM ENFOQUE NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. *In: Congresso Internacional em Saúde*, 8., 2021, Rio Grande do Sul. **Anais** [...] Rio Grande do Sul. 2021. Disponível em:

[https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:hRhRMuRaX0wJ:scholar.google.com/+ENSINO+DE+CI%C3%84NCIAS+E+BIOLOGIA+COM+ENFOQUE+NAS+INFEC%C3%87%C3%95ESSEXUALMENTE+TRANSMISS%C3%84VEIS&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:hRhRMuRaX0wJ:scholar.google.com/+ENSINO+DE+CI%C3%84NCIAS+E+BIOLOGIA+COM+ENFOQUE+NAS+INFEC%C3%87%C3%95ESSEXUALMENTE+TRANSMISS%C3%84VEIS&hl=pt-BR&as_sdt=0,5). Acesso em: 24 nov. 2021.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental**. Recife, 2019. p. 607. Disponível em:<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=18&art=4419>. Acesso em: 13 out. 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino médio**. Recife, 2021. p. 697. Disponível em [http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURRICULO\\_DE\\_PERNAMBUCO\\_DO\\_ENSINO\\_MEDIO\\_2021\\_ultima-versao\\_17-12-2021.docx.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURRICULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO_MEDIO_2021_ultima-versao_17-12-2021.docx.pdf). Acesso em: 13 out. 2022.

PEREIRA, E. C. T. et al. A ecologia por sequência didática: alternativa para o ensino de biologia. **Retratos da Escola**, Santa Catarina, v. 13, n. 26, p. 541-553, 2019.

PRADO, M. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - **Programa Salto para o Futuro**, setembro, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/103959-Pedagogia-de-projetos-maria-elisabette-brisola-brito-prado-1.html>. Acesso em: 25 nov. 2021.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS). Mulheres. *In*: PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (Brasil). **Estatísticas Mundiais Sobre o HIV**. [Brasília, DF]: Programa Conjunto das Nações Unidas Sobre HIV/AIDS, 2021. Disponível em: <https://unaid.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 24 out. 2021.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Ceará, v. 29, p. 56-65, 2016.

QUIRINO, K. H. B. S; OLIVEIRA, I. S; NETO, B. M. Sífilis gestacional: um estudo epidemiológico no Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 1-9, 2021.

ROITMAN, R. Aula expositiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 5, p. 38-44, 1981.

ROESSINGH, H; CHAMBERS, W. Project-based learning and pedagogy in teacher preparation: staking out the theoretical mid-ground. **International Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, Estados Unidos, v. 23, n. 1, p. 60-71, 2011.

SILVA, P. B. S.; BEZERRA, V. S.; GREGO, A.; SOUZA, L. H. A. A pedagogia de projetos no ensino de química- o caminho das águas na região metropolitana do Recife: dos mananciais ao reaproveitamento dos esgotos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 14-19, 2008.

SILVA, N. V. M. et al. Educação em saúde com adolescentes, sexualidade e prevenção de IST. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 8, p. 1-11. Jun. 2020.

SOUSA, R. F. V. *et al.* Perfil sociodemográfico de adolescentes de uma escola pública técnica de ensino médio do Brasil sobre o conhecimento em relação aos principais sinais e sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 7, p.1-12, 2021.

SOUSA, C. P. *et al.* Adolescentes: maior vulnerabilidade às IST/AIDS?. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, Ceará, v. 9, n. 4, p. 2289-2295, 2017.

SOARES, L. R. *et al.* Avaliação do comportamento sexual entre jovens e adolescentes de escolas públicas. **Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 76-84, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Infecções sexualmente transmissíveis**. *In*: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Guia prático de atualização. Departamento de adolescência e infectologia, 2018. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sbp/gpa\\_sbp\\_n06\\_ago2018\\_infec\\_sexual\\_transmiss\\_adolescencia.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sbp/gpa_sbp_n06_ago2018_infec_sexual_transmiss_adolescencia.pdf). Acesso em: 03 nov. 2021.

STRIEDER, R.; ZIMMERMANN, R. L. G. Importância da escola para pais, mães, alunos, professores, funcionários e dirigentes. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 245-258, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, n. 11, 1999.

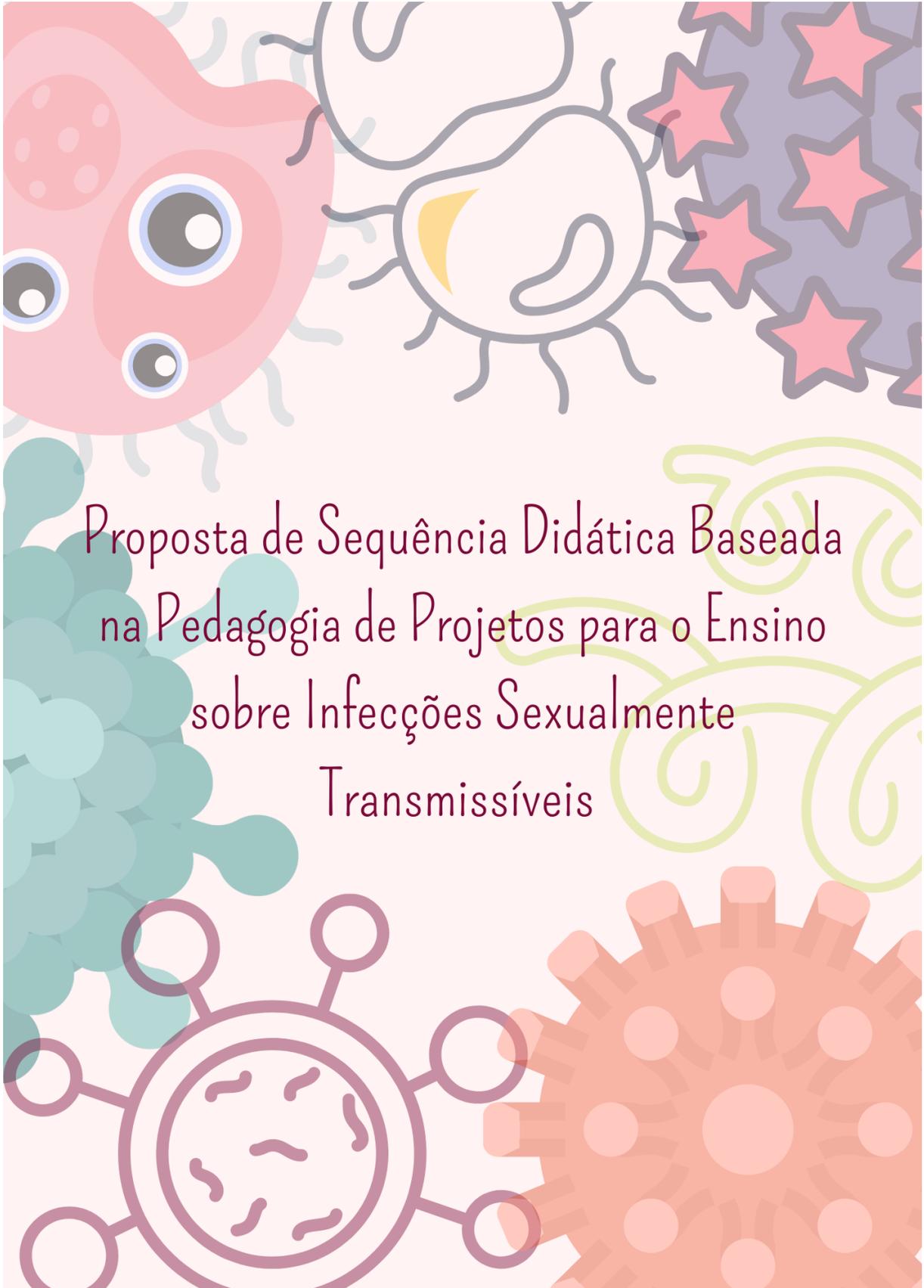
UNESCO, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade**: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. UNESCO. BRASÍLIA, 2010.

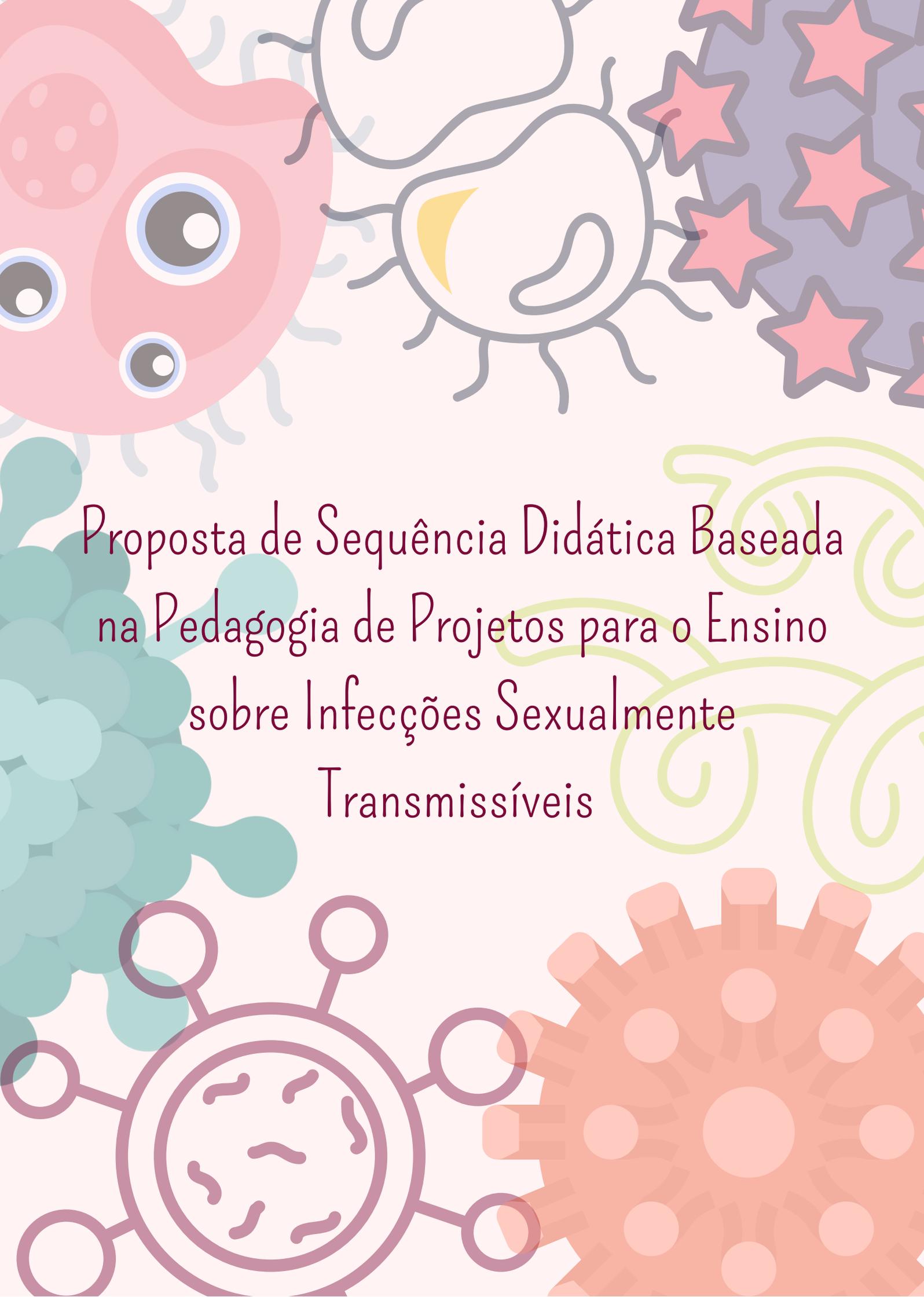
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Fatos chave. *In*: WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. World Health Organization, 2019. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 20 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Keys facts. *In*: WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Herpes simplex vírus**. World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/herpes-simplex-virus>. Acesso em: 17 julho. 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L.; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 31, p. 176-179, 2007.

**APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA**



Proposta de Sequência Didática Baseada  
na Pedagogia de Projetos para o Ensino  
sobre Infecções Sexualmente  
Transmissíveis

# Autores



Rodhes Geovana de Almeida Rocha  
Graduanda de Licenciatura em  
Ciências Biológicas- UFPE/CAV



Prof. Drº Kênio Erithon Cavalcante  
Lima.

Professor adjunto IV da  
Universidade Federal de  
Pernambuco e Pesquisador -  
Laboratório Ensino de Zoologia -  
UFPE

# Informações

Caro Professor (a),

Essa sequência didática foi estruturada seguindo a pedagogia de projetos. As etapas foram baseadas em Bender (2014). O público alvo sugerido para essa sequência didática são alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio.

Esse material é uma alternativa para o professor trabalhar a temática sobre infecções sexualmente transmissíveis, de forma que o aluno seja o protagonista nas aulas e o professor exerça o papel de orientador. Além disso, trabalha essa temática sobre a ótica de aspectos culturais e religiosos.

Dessa forma, desejamos que você aproveite esse material e aplique-o na sua turma e desfrute dos frutos que essa sequência didática trará para você, sua turma e escola.

Boa aula !

# Informações

**TEMA:**

Infecções sexualmente transmissíveis.

**ANO:**

9º ano de ensino fundamental; 3º ano do ensino médio.

**UNIDADE TEMÁTICA:**

Vida e Evolução

**Habilidades da BNCC**

(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

**(BRASIL 2018, 351, 559).**

# Informações

**TEMA:**

Infecções sexualmente transmissíveis.

**ANO:**

8º ano de ensino fundamental; 3º ano do ensino médio.

**UNIDADE TEMÁTICA:**

Vida e Evolução

## **Habilidades do Currículo de Pernambuco**

.EF08CI10PE) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de profilaxia e prevenção, considerando dados de casos de IST na cidade.

(EM13CNT304BIO16PE) Aplicar os conhecimentos adquiridos em relação a questões que abordam situações cotidianas e relevantes, percebendo diferentes pontos de vista, e baseando-se em argumentos consistentes, legais e éticos que possibilitem o senso crítico para posicionar-se frente a temáticas polêmicas.

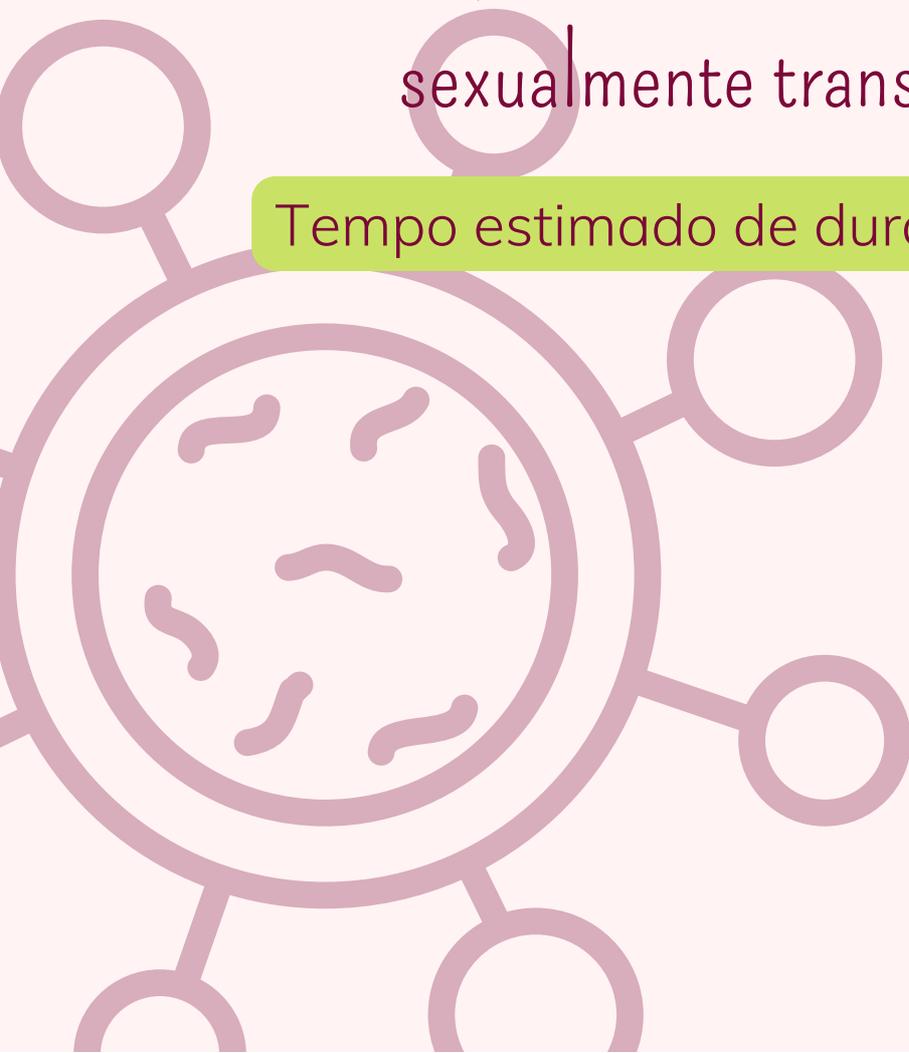
**(PERNAMBUCO 2018, 455; 2021, 261).**



# Aula 01

Introdução ao assunto sobre infecções  
sexualmente transmissíveis

Tempo estimado de duração: 50 min



# Aula 01

As infecções sexualmente transmissíveis estão bastante presentes na sociedade. Essas infecções possuem diferentes agentes etiológicos, como vírus, bactéria e protozoário. Além disso, apesar da principal forma de transmissão ser por meio da relação sexual, pode ser, também, transmitida por contato com fluídos corporais, transfusão de sangue contaminado, gestação dentre outros.

Feridas, corrimentos, verrugas, lesões na pele e ardência ao urinar estão entre os principais sintomas que podem ser manifestados por essas ISTs. Mas, também, é observado casos assintomáticos, o que pode facilitar a transmissão.

# Aula 01

Dessa forma, é importante que o professor exponha, nessa aula, aos alunos que as ISTs possuem diferentes agente etiológico. Além de auxiliar os alunos a entender que as infecções sexualmente transmissíveis não são apenas transmitidas pela via sexual.

Além disso, fazer os alunos perceberem que as ISTs estão presentes na sociedade, por isso deve-se estar atentos aos cuidados.



## : Sugestão de leitura para elaborar a aula

- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1#:~:text=Quais%20s%C3%A3o%20os%20sintomas%20Odas,pele%20e%20aumento%20de%20%C3%ADngua>
- [https://www.who.int/health-topics/sexually-transmitted-infections#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/sexually-transmitted-infections#tab=tab_1)

- <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/36454-alunos-do-projeto-de-extensao-saude-na-escola-desenvolveram-uma-cartilha-sobre-infeccoes-sexualmente-transmissiveis>



## : Materiais necessários

- Data show ou quadro branco;
- Piloto
- Caixa de som.



## : Dica

É interessante que o professor organize a sala de aula em roda ou em "meia lua" para que aproxime mais os alunos e eles tenham oportunidade de interagir durante a aula.



Pode ser que na aula surja a seguinte dúvida, caso não surja o professor pode levantar essa questão.

Professor (a), porquê o preservativo é tão importante na prevenção das ISTs?



### Dica

Para responder essa dúvida é recomendado que o professor (a) "volte no tempo" e fale sobre como surgiu o preservativo. Também pode falar sobre a fabricação desse material.



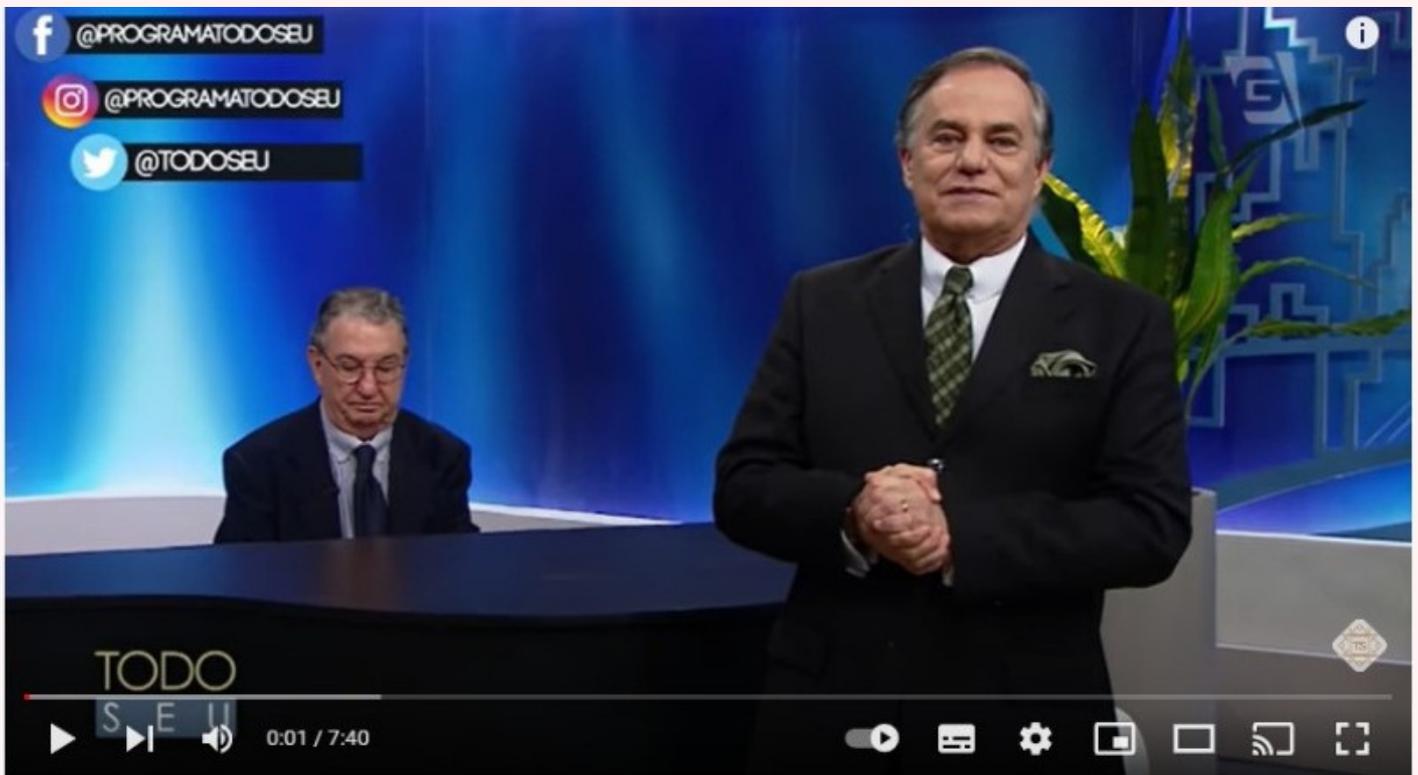


## : Sugestão de leitura

<https://brasilescola.uol.com.br/sexualidade/origem-camisinha.htm>



## Sugestão de video



Como se faz camisinha? - Segundo Episódio - Todo Seu (10/10/17)

142.133 visualizações • 11 de out. de 2017

👍 2,9 MIL

👎 NÃO GOSTEI

➦ COMPARTILHAR

≡+ SALVAR

...

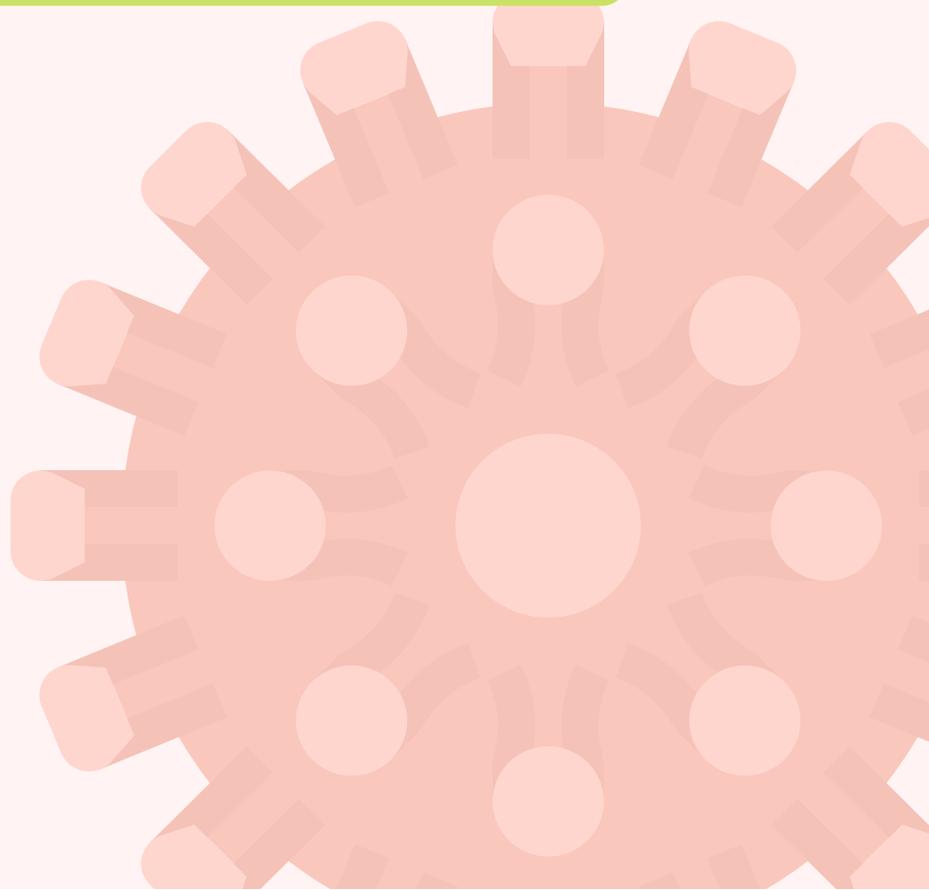
<https://www.youtube.com/watch?v=WFaPqFC3LTg>



## *Aula 02*

Apresentação da proposta do projeto

Tempo estimado de duração: 50 min



# Aula 02

Após a introdução ao assunto sobre infecções sexualmente transmissíveis, o professor irá explicar e propor o projeto para a turma. Para isso, inicialmente, o professor irá expor a âncora do projeto, ou seja, o contexto sobre qual o projeto será desenvolvido

Dessa forma, exibirá aos alunos slides com os mapas mundi, disponível no "Relatório de progresso global sobre HIV, hepatite viral e infecções sexualmente transmissíveis, 2021" (WHO, 2021), que está dividido em seis Regiões mundiais: Região das Américas, Região Europeia, Região do Pacífico Oeste, Região Africana, Região Mediterrâneo Oriental e Região Sudeste da Ásia, com o número de pessoas que contraem HIV, hepatite B, hepatite C e ISTs curáveis (tricomoníase, clamídia, gonorreia e sífilis).

# Mapa com os dados do HIV

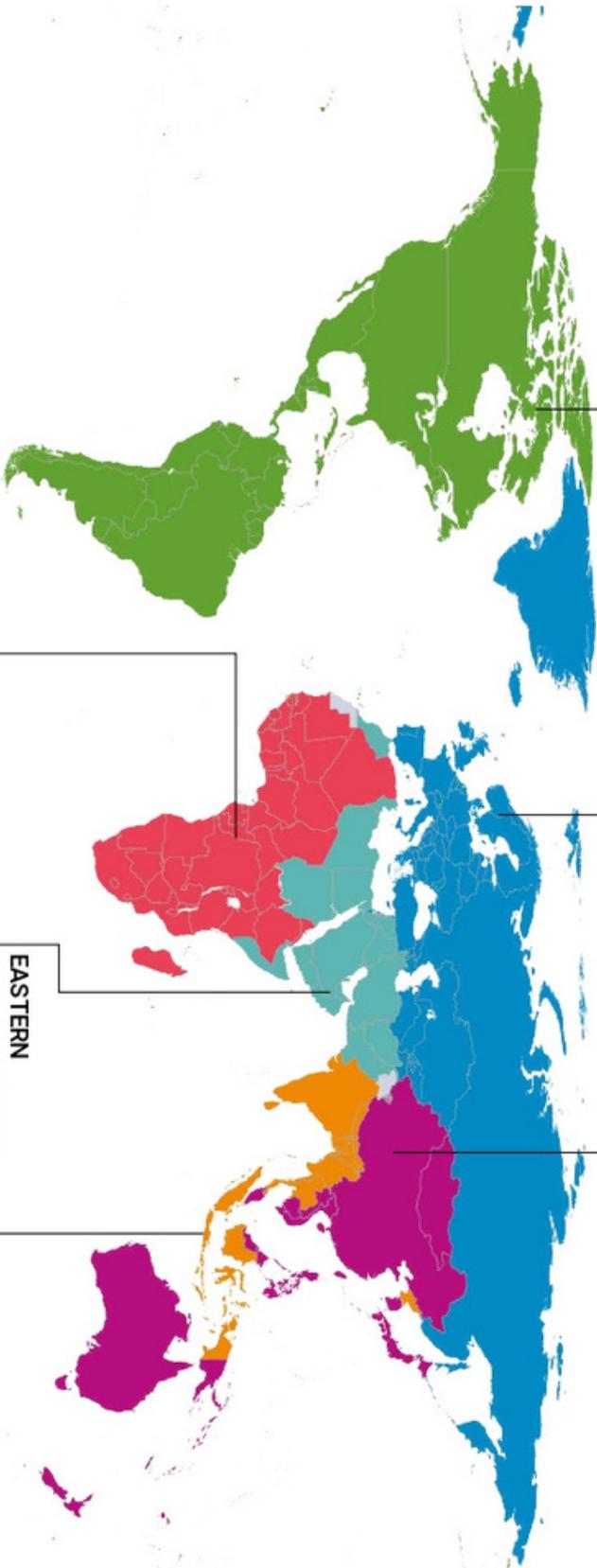
From HIV-related causes, 2020

**GLOBAL**  
 New HIV infections:  
 1 500 000  
 [1 000 000–2 000 000]  
 HIV deaths:  
 680 000  
 [480 000–1 000 000]

**REGION OF THE AMERICAS**  
 Number of people acquiring HIV:  
 150 000  
 [110 000–210 000]  
 Number of people dying from HIV-related causes:  
 45 000  
 [30 000–63 000]

**EUROPEAN REGION**  
 Number of people acquiring HIV:  
 170 000  
 [140 000–200 000]  
 Number of people dying from HIV-related causes:  
 40 000  
 [31 000–51 000]

**WESTERN PACIFIC REGION**  
 Number of people acquiring HIV:  
 120 000  
 [78 000–150 000]  
 Number of people dying from HIV-related causes:  
 41 000  
 [24 000–63 000]



- WHO REGIONS**
- African Region
  - Region of the Americas
  - South-East Asia Region
  - European Region
  - Eastern Mediterranean Region
  - Western Pacific Region
  - Not applicable

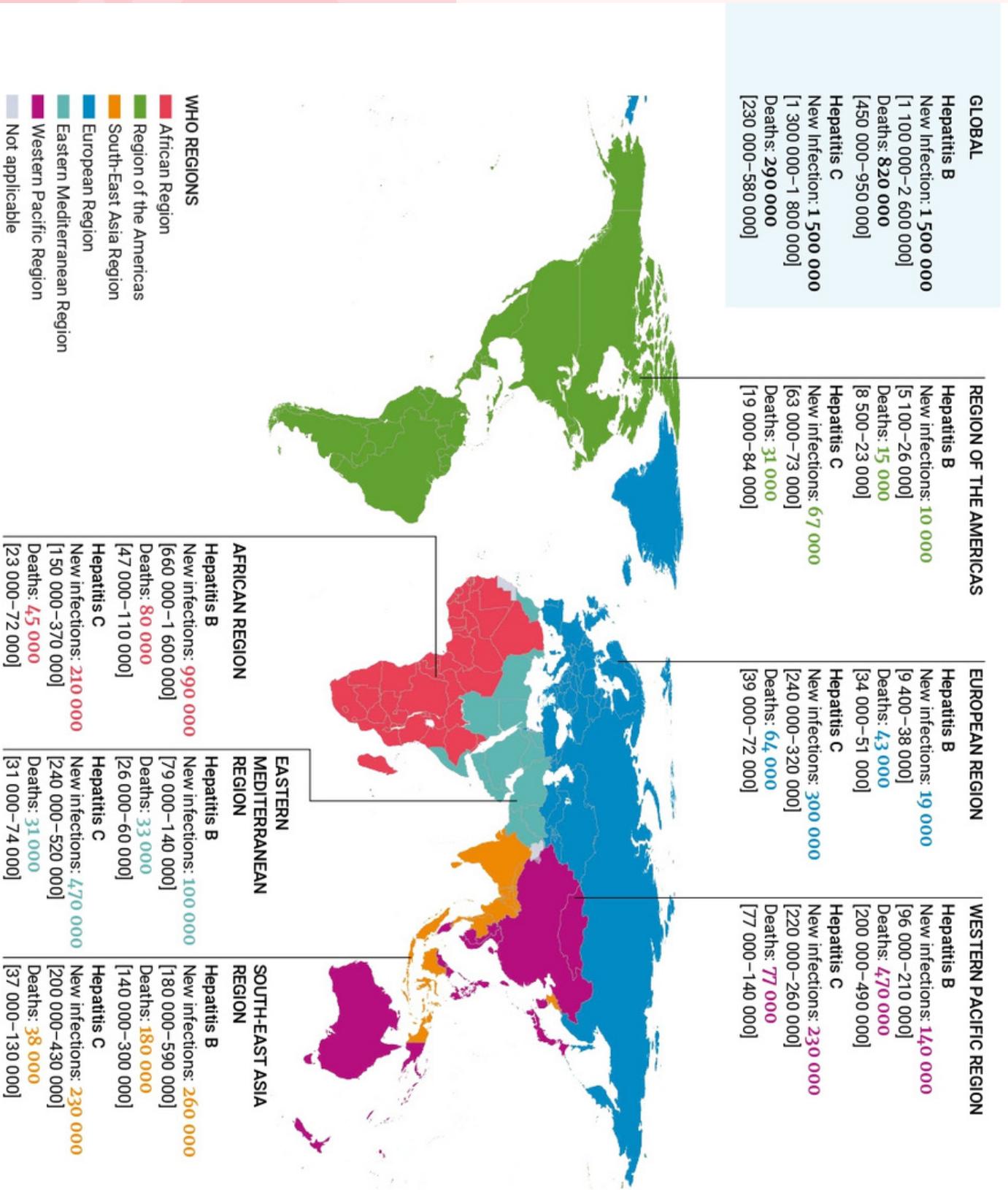
**AFRICAN REGION**  
 Number of people acquiring HIV:  
 880 000  
 [590 000–1 300 000]  
 Number of people dying from HIV-related causes:  
 460 000  
 [320 000–680 000]

**EASTERN MEDITERRANEAN REGION**  
 Number of people acquiring HIV:  
 41 000  
 [35 000–60 000]  
 Number of people dying from HIV-related causes:  
 17 000  
 [14 000–24 000]

**SOUTH-EAST ASIA REGION**  
 Number of people acquiring HIV:  
 100 000  
 [71 000–130 000]  
 Number of people dying from HIV-related causes:  
 82 000  
 [55 000–130 000]

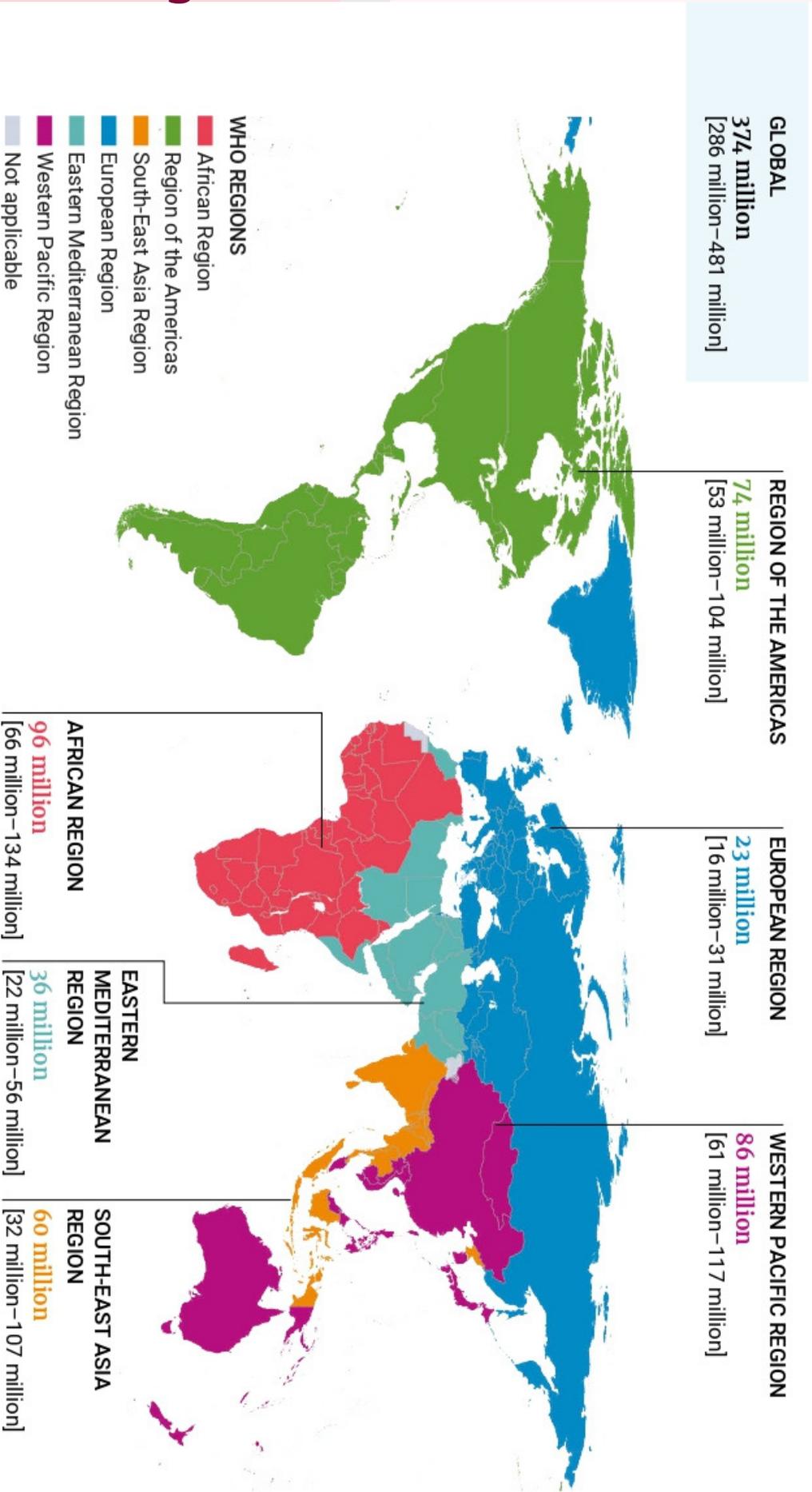
# Mapa com os dados da Hepatite B e C

Fig. 6. Hepatitis B and C new infections and mortality by WHO region, 2019



# Mapa com os dados da tricomoníase, clamídia, gonorreia e sífilis

Fig. 7. Incident cases of four curable STIs among adults (15–49 years old), by WHO region, 2020

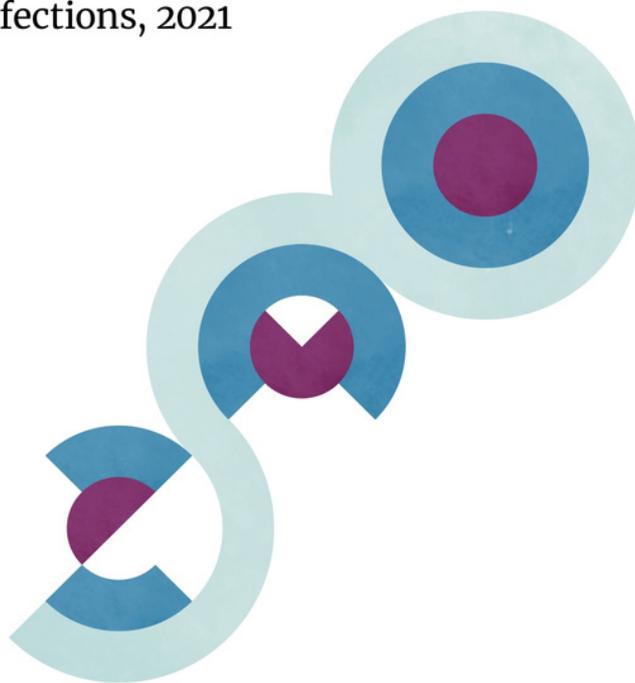


Source: WHO, 2021.



## Sugestão de leitura

Global progress report  
on HIV, viral hepatitis  
and sexually transmitted  
infections, 2021



Accountability for the global health  
sector strategies 2016–2021: actions  
for impact



<https://www.who.int/publications/i/item/9789240027077>

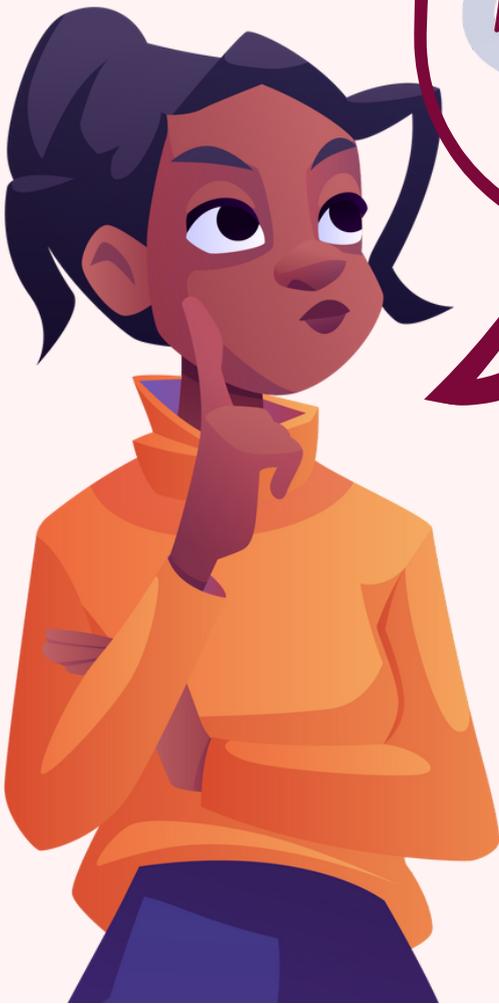
### Dica



O professor (a) pode utilizar a ferramenta "Google tradutor" para traduzir as informações antes de exibi-las aos alunos. Também é interessante que o Relatório da World Health Organization seja disponibilizado para os alunos.

Após a apresentação da âncora do projeto, o professor (a) irá lançar aos alunos as questões motrizes para fazê-los refletir sobre a problemática e levantar hipóteses.

Até que ponto você acredita que o conhecimento científico é suficiente para uma melhor informação sobre ISTs ?



Por que mesmo em países desenvolvidos existem altos índices de pessoas que adquirem ISTs?



**Dica:**



É importante que o professor estimule os alunos a expor os seus pensamentos em cada uma das perguntas.

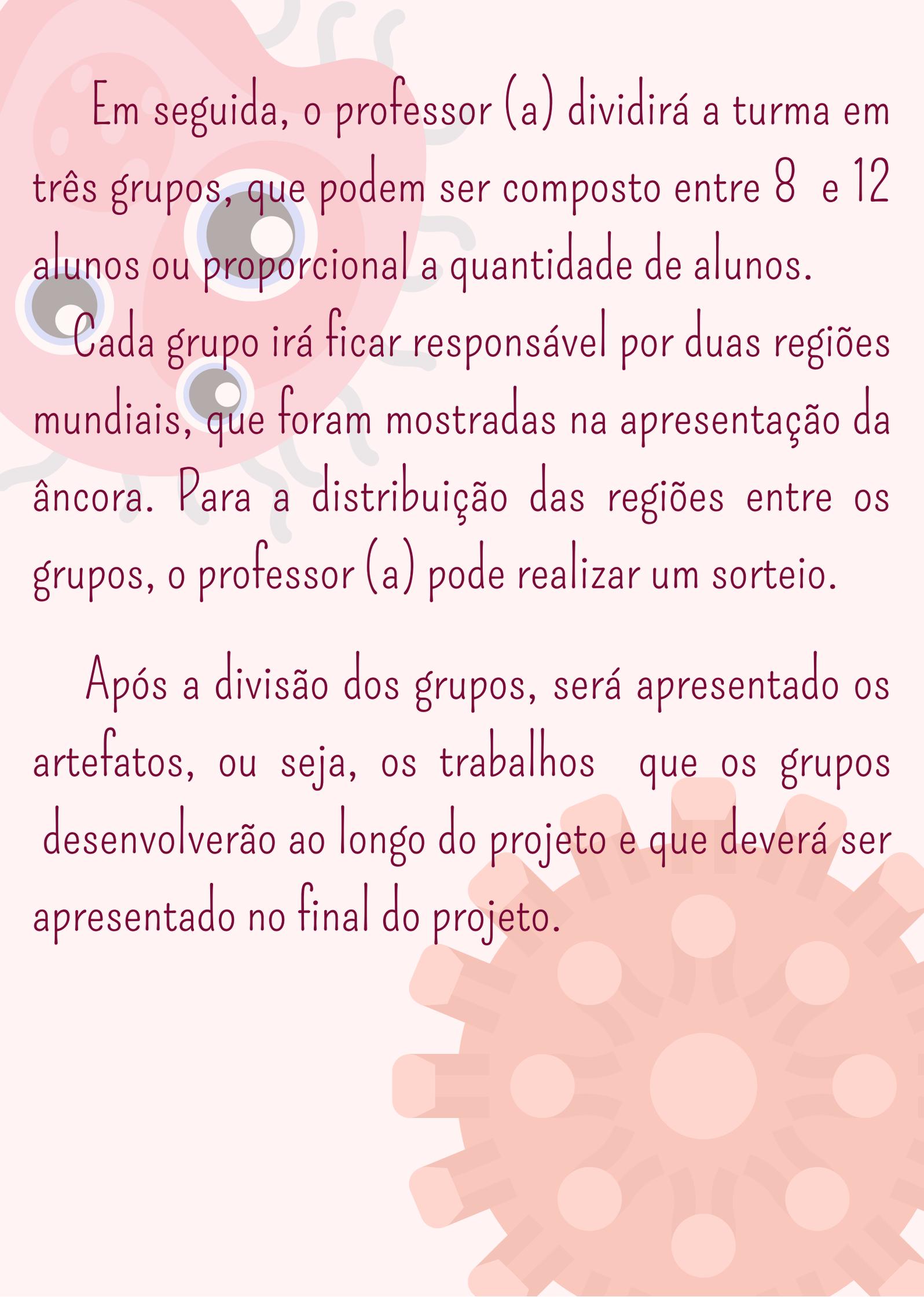
De que forma os diferentes aspectos culturais e religiosos influenciam nos altos índices de ISTs no mundo?



**Dica:**



É recomendável que o professor deixe claro aos alunos que não existe uma resposta certa para as questões apresentadas. É que essas questões são o "propulsor" da sua investigação ao decorrer do projeto.



Em seguida, o professor (a) dividirá a turma em três grupos, que podem ser composto entre 8 e 12 alunos ou proporcional a quantidade de alunos.

Cada grupo irá ficar responsável por duas regiões mundiais, que foram mostradas na apresentação da âncora. Para a distribuição das regiões entre os grupos, o professor (a) pode realizar um sorteio.

Após a divisão dos grupos, será apresentado os artefatos, ou seja, os trabalhos que os grupos desenvolverão ao longo do projeto e que deverá ser apresentado no final do projeto.



## Peça Teatral



O professor apresentará aos alunos o "pano de fundo" da peça teatral, orientando-os que será uma peça curta de 3 atos com tempo médio de 20 a 30 minutos de duração cada, ou seja a duração total da peça será de 1 hora e 30 minutos. Cada grupo ficará responsável por desenvolver a história de um ato.

### **"Pano de fundo da peça"**

Três pesquisadores encontram uma máquina viajante, que permite percorrer qualquer lugar do mundo, sabendo disso esses pesquisadores decidem usar essa máquina como uma ferramenta para auxiliá-los na investigação de sua teoria sobre a "relação da cultura e da religião com o número de casos de infecções sexualmente transmissíveis no mundo".

Cada pesquisador realizou viagens por duas regiões mundiais, ou seja, o pesquisador “1” viajou para as Regiões das Américas e Europeia, o pesquisador “2” viajou para as Regiões Africana e Pacífico Oeste e o pesquisador “3” para as regiões Mediterrâneo Oriental e Sudeste da Ásia. Nestas viagens eles conhecerão alguns países, sua cultura local e seus aspectos religiosos, analisarão como eles podem explicar o número de casos de infecções sexualmente transmissíveis e levantarão possíveis soluções para esse problema



## Dica:



O professor (a) pode disponibilizar para os alunos os materiais que estão na sugestão de leitura abaixo, para auxiliá-los na elaboração da peça.



### : Sugestão de leitura

- <https://www.desenvolvimentoartístico.com/single-post/2017/05/15/como-fazer-uma-pe%C3%A7a-de-teatro-para-escola-ou-em-qualquer-lugar>
- <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=227>
- <https://bibliomundi.com/blog/como-escrever-uma-peca-teatral/>

## Diário Reflexivo

Os alunos serão instruídos que deverão escrever nesse diário pessoal, ao longo do projeto, de forma autêntica e, também, relatar suas dúvidas, ideias e tarefa que executa no grupo. O diário pode ser feito em um caderno ou virtual com o auxílio do Word, Google Documentos dentre outros

### Dica



É recomendável que o professor (a) estabeleça o período de tempo que os alunos devem entregar ou disponibilizar os diários, por exemplo a cada 15 dias. Dessa forma é possível acompanhar o envolvimento de cada aluno no projeto.



## Dica

Ao final da exposição do projeto o professor deve orientar cada grupo de alunos a um criarem grupo no WhatsApp ou em outra rede social e adicionar o professor, pois, dessa forma poderá ser feito o acompanhamento e orientação de cada grupo pelo professor.

Além disso, é importante que o professor deixe claro que até ocorrer o próximo encontro presencial com todos os grupos juntos, ocorrerá reuniões virtuais ou presenciais agendadas individualmente com cada grupo.



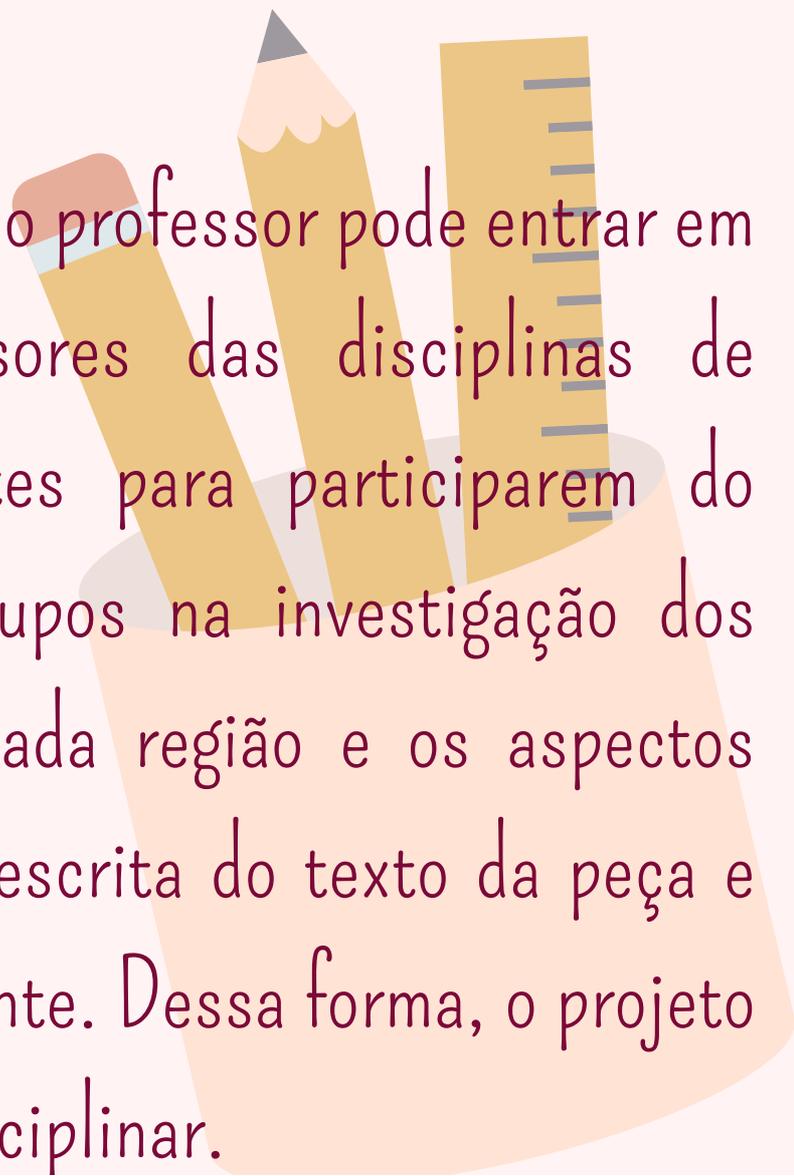
## Atividade para o próximo encontro

Os alunos deverão investigar quais são os países que fazem parte das regiões pelas quais ficaram responsáveis e quais foram os países que eles escolheram trabalhar na peça teatral. O professor deverá orientar o grupo responsável pela Região das Américas, a selecionar o Brasil como um dos países que irão trabalhar.

### Dica



Antes de propor o projeto, o professor pode entrar em contato com os professores das disciplinas de geografia, redação e artes para participarem do projeto, auxiliando os grupos na investigação dos países pertencentes de cada região e os aspectos culturais e religiosos; na escrita do texto da peça e nos ensaios, respectivamente. Dessa forma, o projeto pode ter um perfil multidisciplinar.





## Sugestões de alguns materiais para a investigação dos alunos

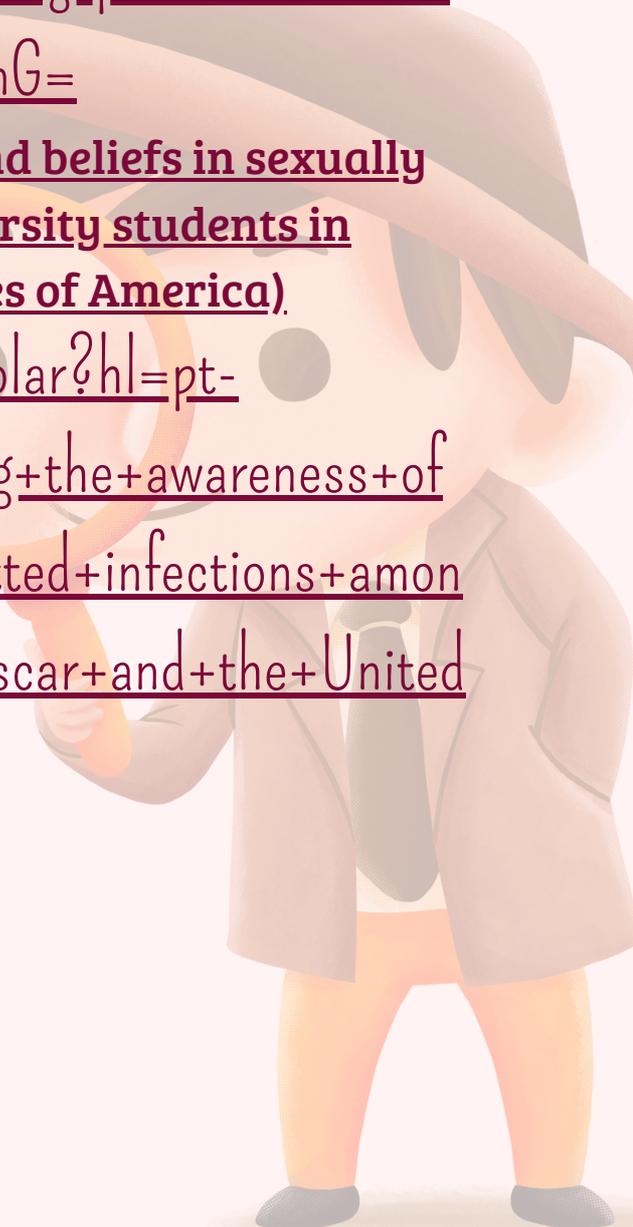
- <https://earth.google.com/web/@0,0,0a,22251752.77375655d,35y,0h,0t,0r>
- <https://www.mapa-mundi.org/>
- <https://paises.ibge.gov.br/#/>

### **(Artigo: Knowledge gaps of STIs in Africa; Systematic review)**

- [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Knowledge+gaps+of+STIs+in+Africa%3B+Systematic+review&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Knowledge+gaps+of+STIs+in+Africa%3B+Systematic+review&btnG=)

### **(Artigo: Comparing the awareness of and beliefs in sexually transmitted infections among university students in Madagascar and the United States of America)**

- [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Comparing+the+awareness+of+and+beliefs+in+sexually+transmitted+infections+among+university+students+in+Madagascar+and+the+United+States+of+America&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Comparing+the+awareness+of+and+beliefs+in+sexually+transmitted+infections+among+university+students+in+Madagascar+and+the+United+States+of+America&btnG=)



- [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=The+Changing+Spectrum+of+Sexually+Transmitted+Infections+in+Europe&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=The+Changing+Spectrum+of+Sexually+Transmitted+Infections+in+Europe&btnG=)

**(Artigo: The Changing Spectrum of Sexually Transmitted Infections in Europe)**

- [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=The+Changing+Spectrum+of+Sexually+Transmitted+Infections+in+Europe&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=The+Changing+Spectrum+of+Sexually+Transmitted+Infections+in+Europe&btnG=)

**(Artigo: Achieving “Health for All by All” in the Eastern Mediterranean Region)**

- [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Achieving+%E2%80%9CHealth+for+All+by+All%E2%80%9D+in+the+Eastern+Mediterranean+Region&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Achieving+%E2%80%9CHealth+for+All+by+All%E2%80%9D+in+the+Eastern+Mediterranean+Region&btnG=)

**(Artigo: Review of national treatment guidelines for sexually transmitted infections in the Western Pacific Region)**

- [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Review+of+national+treatment+guidelines+for+sexually+transmitted+infections+in+the+Western+Pacific+Region&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Review+of+national+treatment+guidelines+for+sexually+transmitted+infections+in+the+Western+Pacific+Region&btnG=)

**(Artigo: Control de las infecciones de transmisión sexual y objetivos globales de eliminación, región del sudeste asiático)**

- <https://pure.eur.nl/en/publications/control-de-las-infecciones-de-transmisi%C3%B3n-sexual-y-objetivos-glob>



# Aula 03

Apresentação da pesquisa  
&

Encontro dos grupos e Feedback

Tempo estimado de duração: 50 min

Essa aula deve ser iniciada com a apresentação da atividade solicitada no último encontro. Após esse momento, os grupos deverão expor o progresso da peça teatral.

## Dica



No segundo momento dessa aula, é interessante que o professor instigue os grupos a exporem os possíveis problemas, dúvidas que estejam enfrentando na elaboração da peça e, também, estimular os colegas da turma a darem sugestões.



## Dica

É interessante que para esse momento a sala esteja organizada em roda ou em "meia lua"

No final da aula o professor distribuirá aos alunos os cartazes de divulgação e os convites da peça para colarem nos espaços da escola e convidarem alunos de outras turmas e professores.



## Material de divulgação



<https://drive.google.com/drive/folders/1ngTgaWGgbEzqwK9NN0hUp0yh02N6RNex?usp=sharing>

**Copie e cole esse link no navegador**

## Dica



Se a escola possuir um perfil em alguma rede social, é interessante que a divulgação também seja feita nessa plataforma. Além disso, se a apresentação da peça for aberta a comunidade externa, pode incentivar os alunos a divulgarem em seus perfis.



[https://www.canva.com/design/DAFLIKmYWZw/cHDLJotmfRIWE-6eWI-yXQ/edit?  
utm\\_content=DAFLIKmYWZw&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAFLIKmYWZw/cHDLJotmfRIWE-6eWI-yXQ/edit?utm_content=DAFLIKmYWZw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)

**Copie e cole esse link no navegador**

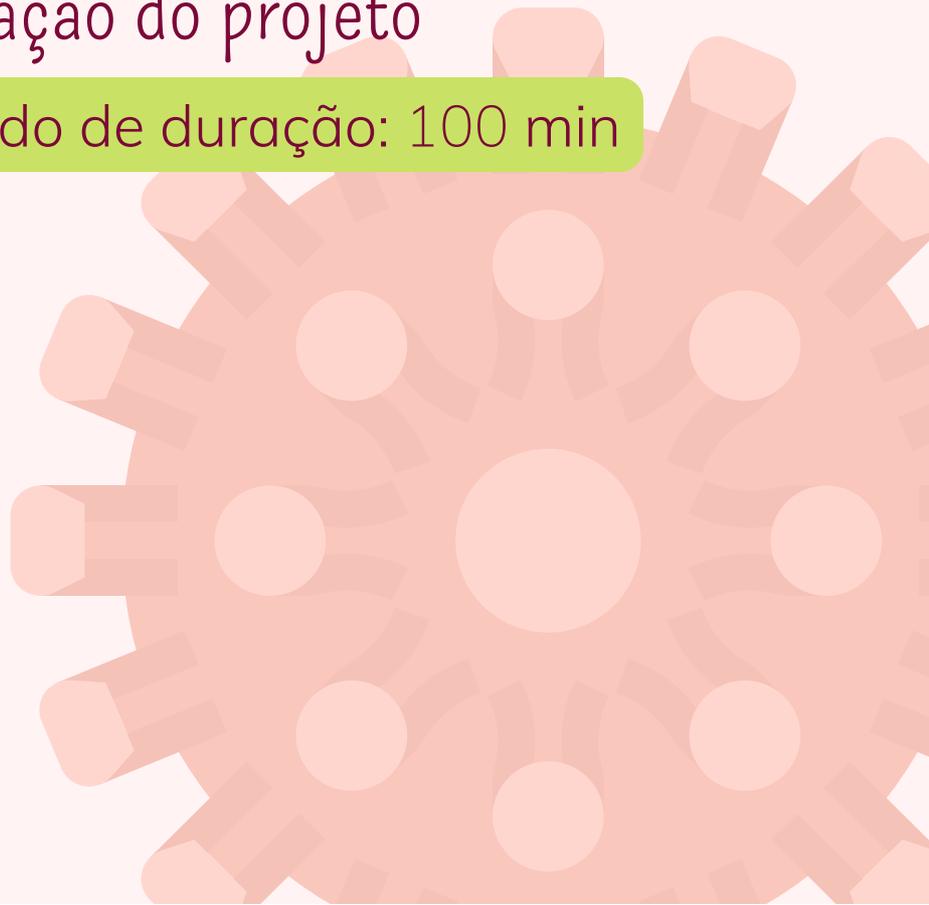


## *Aula 04 & 05*

Apresentação da peça teatral  
&

Avaliação do projeto

Tempo estimado de duração: 100 min



Nessa etapa 1 hora e 30 minutos será destinado a apresentação da peça.

## Dica



Antes da peça iniciar o professor pode fazer um discurso para o público informando-os que a peça é um trabalho final de um projeto desenvolvido pelos alunos.



"Prezado público, é com imenso prazer que apresentaremos essa peça teatral, que foi desenvolvida pelos alunos da turma\_\_\_\_e, também, será apresentada por eles. Essa peça faz parte de um produto final de um projeto trabalhado com a turma, sobre infecções sexualmente transmissíveis. Dessa forma, gostaria de agradecer em nome de toda turma por estarem aqui prestigiando esse lindo trabalho".

Após o encerramento da peça teatral o professor deve reunir os alunos e distribuir a ficha de avaliação dos grupos, orientando que cada aluno avaliará o Ato da peça dos grupos do qual não é membro.



## Ficha de avaliação

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Grupo que está sendo avaliado: \_\_\_\_\_

Caro estudante, essa é uma ficha para você avaliar de forma honesta e genuina o trabalho de seus colegas. Marque um "X" na caixa que representa a sua resposta para cada uma das perguntas. Ao final some a pontuação e coloque-a no espaço reservado no final da ficha.

1) O quanto você considera que o grupo respondeu as questões motrizes do projeto?

Pouco 10	Médio 15	Muito 20
-------------	-------------	-------------

2) A história apresentada pelo grupo estava clara e compreensível?

Pouco 10	Médio 15	Muito 20
-------------	-------------	-------------

3) O grupo conseguiu inserir bem as informações investigadas durante o projeto?

Pouco 10	Médio 15	Muito 20
-------------	-------------	-------------

4) Quão organizado você considera que foi a apresentação do Ato do grupo?

Pouco 10	Médio 15	Muito 20
-------------	-------------	-------------

5) No geral, você avalia o trabalho desse grupo como:

Razoável 10	Bom 15	Excelente 20
----------------	-----------	-----------------

Para mim, a nota final do grupo é: \_\_\_\_\_

<https://drive.google.com/file/d/1LZ1ra6k5Fvt-wgkWZ-4cAKaMGBD03MSv/view?usp=sharing>

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Grupo que está sendo avaliado: \_\_\_\_\_

Caro estudante, essa é uma ficha para você avaliar de forma honesta e genuína o trabalho de seus colegas. Marque um "X" na caixa que representa a sua resposta para cada uma das perguntas. Ao final some a pontuação e coloque-a no espaço reservado no final da ficha.

1) O quanto você considera que o grupo respondeu as questões motrizes do projeto?

Pouco 10	Médio 15	Muito 20
-------------	-------------	-------------

2) A história apresentada pelo grupo estava clara e compreensível?

Pouco 10	Médio 15	Muito 20
-------------	-------------	-------------

3) O grupo conseguiu inserir bem as informações investigadas durante o projeto?

Pouco 10	Médio 15	Muito 20
-------------	-------------	-------------

4) Quão organizado você considera que foi a apresentação do Ato do grupo?

Pouco 10	Médio 15	Muito 20
-------------	-------------	-------------

5) No geral, você avalia o trabalho desse grupo como:

Razoável 10	Bom 15	Excelente 20
----------------	-----------	-----------------

Para mim, a nota final do grupo é: \_\_\_\_\_

## Dica



O professor pode usar as notas atribuídas pelos alunos na ficha de avaliação para ser usada como parte da nota final do projeto.



## Dica

Ao final do momento da avaliação o professor pode promover uma discussão com os alunos para saber o que acharam do projeto. Nesse momento é válido o professor fazer as seguintes perguntas:

O que vocês acharam da ideia de trabalhar essa temática com um projeto?

Quais as principais dificuldades que vocês tiveram ao decorrer do projeto?

Qual outra temática que vocês gostariam que fosse trabalhada com base em projetos?

*Caro Professor (a),*

Espero que essa sequência didática tenha lhe auxiliado em suas aulas sobre infecções sexualmente transmissíveis, além de ter proporcionado uma aprendizagem mais significativa, não só para os alunos, mas para todos envolvidos direta e indiretamente na construção do projeto.

Essa sequência pode ser ajustada e adaptada de acordo com a necessidade do professor e/ou limitações da escola. Além disso, outros materiais além dos sugeridos podem ser usados para enriquecer ainda mais o projeto.

Obrigada por usar essa sequência  
em sua aula.

*Foi um prazer!*



## Referências

- AL-MANDHARI, A. Achieving" Health for All by All" in the Eastern Mediterranean Region. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 25, n. 9, p. 595-596, 2019.
- ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de (cord.). **Cartilha infecções sexualmente transmissíveis (ISTs):** ist, prevenção e sexualidade. Piauí: Universidade Federal do Piauí, 2020. 25 p. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/36454-alunos-do-projeto-de-extensao-saude-na-escola-desenvolveram-uma-cartilha-sobre-infeccoes-sexualmente-transmissiveis>. Acesso em: 19 set. 2022.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Países**. Disponível em: <https://paises.ibge.gov.br/#/>. Acesso em: 19 set. 2022.

## Referências

- BADAWI, M. M. *et al.* Knowledge gaps of STIs in Africa; Systematic review. **PLoS One**, v. 14, n. 9, p. e0213224, 2019.
- CABRAL, Gabriela. **Origem da camisinha**. 2022. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/origem-camisinha.htm>. Acesso em: 19 set. 2022.
- Como se faz camisinha?. São Paulo: Tv Gazeta, 2017. Color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WFaPqFC3LTg>. Acesso em: 19 set. 2022.
- Como escrever uma peça teatral? 2022. Disponível em: <https://bibliomundi.com/blog/como-escrever-uma-peca-teatral/>. Acesso em: 19 set. 2022.

- Como fazer uma peça de teatro pra escola (ou em qualquer lugar). Disponível em: <https://www.desenvolvimentoartístico.com/single-post/2017/05/15/como-fazer-uma-pe%C3%A7a-de-teatro-para-escola-ou-em-qualquer-lugar>. Acesso em: 19 set. 2022.
- GENEVA. WORLD HEALTH ORGANIZATION. . **Progress report on HIV, viral hepatitis and infections sexually transmitted, 2021**". Geneva: Who, 2021. 108 p. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240027077>. Acesso em: 19 set. 2022.
- REUTER, P. R.; MCGINNIS, S; REUTER, K. E. Comparing the awareness of and beliefs in sexually transmitted infections among university students in Madagascar and the United States of America. **PeerJ**, v. 6, p. e4362, 2018.
- STARY, A. The changing spectrum of sexually transmitted infections in Europe. **Acta Dermato-Venereologica**, v. 100, n. 9, p. 242-247, 2020.

- SHARMA, M. et al. Control de las infecciones de transmisión sexual y objetivos globales de eliminación, región del sudeste asiático. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 99, n. 4, p. 304-311, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Review of national treatment guidelines for sexually transmitted infections in the Western Pacific Region [fact sheet]**. WHO Regional Office for the Western Pacific, 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Overview. In: WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sexually transmitted infections (STIs). World Health Organization, 2022. Disponível: [emhttps://www.who.int/health-topics/sexually-transmitted-infections/#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/sexually-transmitted-infections/#tab=tab_1). Acesso em: 19 set. 2022.
-